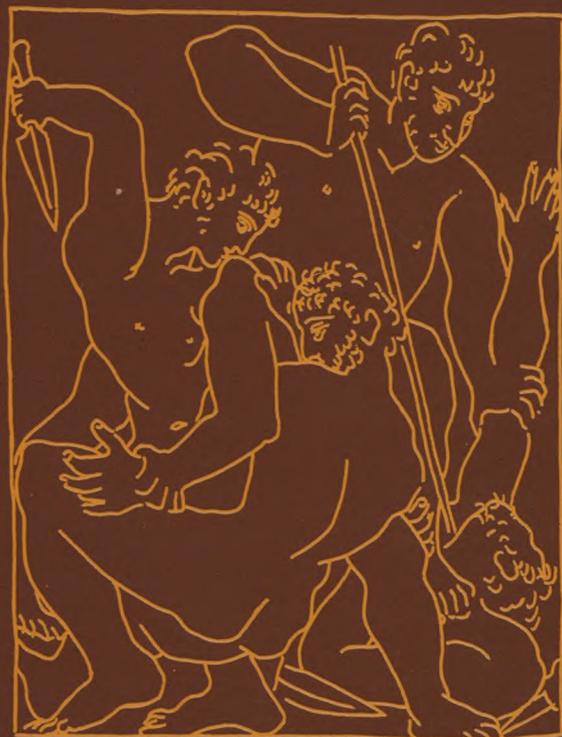


REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 7

REVOLTAS e REVOLUÇÕES



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1985

IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA EM PORTUGAL

SERVIÇO DE CAMPANHA

*Relatório apresentado
pelo Ten. Fernando Mauro d'Assumpção Carmo*

Apresentação

A implantação da República em Portugal e a campanha militar sustentada por um reduzido número de militares e civis que em Lisboa, e em especial na Rotunda, se bateram com as forças leais à monarquia, tem vindo a ser objecto do estudo de variados autores interessados no assunto.

Do conjunto de fontes de que se têm servido, sobressaiem, pelo seu valor intrínseco, os inúmeros relatórios dos participantes nos acontecimentos, dos quais o mais importante é, sem dúvida, o de Machado Santos, *1907-1910, A Revolução Portuguesa. Relatório* p). Muitos mais se conhecem ainda, publicados quer na imprensa da altura, quer por historiadores que os deram a conhecer ao grande público ⁽²⁾, permitindo assim um mais profundo conhecimento dos intervenientes e das suas acções, desenvolvidas em prol dos ideais republicanos ⁽³⁾.

A exemplo do sucedido com os relatórios publicados por Carlos Ferrão, também o documento agora apresentado se en-

O António Maria de Azevedo Machado Santos, *1907-1910, A Revolução Portuguesa. Relatório.* Lisboa, Papelaria e Typographia Liberty, 1911. Deste relatório há ainda uma outra edição com introdução do Prof. Dr. Joel Serrão. *1907-1910, A Revolução Portuguesa. Relatório*, 2.^a ed., Lisboa, Assírio e Alvim, 1982.

⁽²⁾ Alguns relatórios existentes durante longos anos no A.N.T.T. vieram a ser publicados por Carlos Ferrão em 1978 com o título *Relatórios sobre a Revolução do 5 de Outubro*, prefácio e notas introdutórias de Carlos Ferrão, Lisboa, Publicações da C.M.L., 1978.

⁽³⁾ Sobre o assunto em questão veja-se de A. H. de Oliveira Marques, *Guia de História da 1.^a República Portuguesa*, Lisboa, Editorial Estampa, 1981, pp. 139-142.

Revoltas e Revoluções

contra va inédito (4), jazendo no meio de documentação variada do fundo Teófilo Braga, existente na Biblioteca Pública e Arquivo Municipal de Ponta Delgada.

Da autoria do então tenente na reserva Francisco Mauro d'Assumpção Carmo, poderá enquadrar-se na linha dos «relatórios de recompensa», destinando-se como a própria designação o indica, a dar relevo aos feitos dos combatentes, neste caso da Rotunda, que aí operaram durante todo o processo revolucionário. Por outro lado, aponta também um largo número de condecorações e promoções a aplicar aos militares, que em seu entender, haviam ficado esquecidos noutros relatórios.

Fernando Mauro d'Assumpção Carmo (5), antigo combatente republicano envolvido em anteriores conspirações, nasceu a 15 de Janeiro de 1879 no concelho de Eivas (St.^a Maria de Alcáçovas), vindo a falecer em 19 de Junho de 1928. Alistou-se em 1859 como voluntário no regimento de Caçadores 5, tendo prestado serviço em Moçambique de 1897 a 1898 e, mais tarde, em Angola — 1914.

Com a patente de tenente de infantaria na reserva foi um dos poucos oficiais que na manhã de 4 de Outubro, depois de reunidos em conselho pelo ainda comandante na Rotunda — capitão Sá Cardoso, decidiu manter-se fiel ao seu juramento, permanecendo ao lado de Machado Santos. Este acto valer-lhe-ia a outorga de várias condecorações, e ainda a concessão do título de «benemérito da Pátria». Em termos práticos, no entanto, acabou por permanecer no anonimato (viria a falecer no posto de capitão de infantaria na reserva), vindo a ser preterido por camaradas seus de duvidoso comportamento político-militar.

Ocorrências deste tipo começaram desde logo a desenhar-se com o esquecimento a que — diziam alguns — tinham sido votados os militares da Rotunda, pelas cúpulas do P.R.P., aquando da proclamação da República. A contestação imediata do governo provisório, levada a efeito por aquelas forças era, afinal, o sinal que pré-anunciava as confrontações que se seguiriam entre o poder instituído e os partidários de Machado Santos.

Carbonário e profundamente republicano, Fernando Mauro sentiu-se profundamente lesado, como ele próprio o afirma,

(4) B.P.A.P.D., *Núcleo Teófilo Braga, Secção de Manuscritos*, cx.^a n.º 20. Ao Dr. Olívio Rocha, Ass. Est. da Universidade dos Açores, agradeço ter-me revelado a existência do documento.

C) Para um conhecimento mais exaustivo da biografia do militar em referência, veja-se Arquivo Histórico Militar, *Processos Individuais*, 3.^a Divisão, 7.^a Secção, cx.^a 1654.

República em Portugal

por todos aqueles que nada tendo feito para o triunfo da República, de imediato se apressaram a denegrir a imagem de fiéis combatentes e valorosos militares. Todo o seu discurso se centra em duas tónicas fundamentais: por um lado, a apologia do «grande chefe militar» Machado Santos, a quem tece os mais rasgados elogios e para quem pede um elevadíssimo posto ãas forças armadas, e, por outro, o confronto entre a coragem e o republicanismo dos que permaneceram no seu posto e a cobardia daqueles que desde logo debandaram.

Perpassa ainda por todo o relatório uma nota de profunda amargura e desdém, motivados pelo desprezo que haviam sido votados alguns dos combatentes da Rotunda, entre os quais se inclui. Aí teria residido, segundo ele próprio, a razão fundamental da realização do trabalho que elabora em Dezembro desse mesmo ano.

Redigido, portanto, algum tempo depois da implantação do novo regime (os ferimentos contraídos em combate a isso o haviam forçado), revela ainda assim bastante precisão nas informações produzidas, perceptível quer na descrição dos aspectos de carácter técnico da campanha (armamento utilizado e sua disposição no terreno, táctica militar, apoio logístico, serviços médico-cirúrgicos, etc.), quer no relato dos combates em que interveio. Em ambos os casos a sua narração contém informações valiosas para o conhecimento do que foi a vivência de um grupo de civis e militares que, permanecendo no acampamento, muito contribuíram para o derrube da monarquia constitucional em 5 de Outubro.

*Vitor Luis Gaspar Rodrigues **

(*) Departamento de História da Universidade dos Açores.

IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA EM PORTUGAL SERVIÇO DE CAMPANHA

Parte apresentada pelo tenente Fernando Mauro d'Assumpção Carmo — 2.º Comandante do acampamento da Rotunda desde 4, às 8H1/4 da noite, de Outubro de 1910.

Offerecido ao Conselho de Ministros

Fernando Mauro d'Assumpção Carmo

Exmo. Snr. Tenho a honra de passar às mãos de V. Excia. o relatório de tudo quanto em mim cabe dizer à cerca do movimento revolucionário e Campanha effectuada de 3 a 5 de Outubro do corrente anno para a implantação da república em Portugal.

Entendo conveniente que a História da campanha fique completa no que lhe diz respeito e por isso passarei a expor tudo que me é possível relatar sentindo bastante não ser uma descrição minuciosa mas o acesso febril de que fui acometido em 6 de tarde (4 para as 5 horas) prejudicou-me um tanto dando lugar, por ter dorado 3 dias, a passarem-me algumas coisas de ideia e a ter perdido os apontamentos que possuía. Sendo sempre muito saudavel sinto em mim grande desgosto por ter sido obrigado a affastar dos serviços do movimento indo para o hospital da Estrela durante seis dias, já depois de implantada a república, mas também apraz-me dizer, que sinto satisfação por não ter havido motivo algum que me fizesse então affastar do acampamento antes da victoria que alcançamos se bem que já estivesse ferido, na primeira noite numa perna e com uma bala alojada junto do joelho direito. Isto veio prejudicar-me um tanto nos movimentos o que eu attribuia a cansaço. Abstenho-me de indicar as causas que determinaram o movimento revolucionário e Campanha visto de todos serem conhecidas, pois todos nós sabemos que a salvação do paiz estava na implantação da república. Ninguém desconhece também quem para alcançala muito trabalhou; e estou certo que terão o devido jus todos aqueles que com o amor e dedicação expozeram a sua vida em defeza da republica, combatendo em favor de tão sublime causa, no mar e em terra. Também, com todo o ardor que gira em mim, declaro que acho pouco todo o despreso que se possa dar aquelles que embora de ha tempo trabalhassem em prol da republica abandonaram as forças e o acampamento e que, com todo o scinismo e falta de valor, foram para suas casas ou outro lugar seguro, que os abrigasse das bailas, esperar um resultado para

República em Portugal

então do regimen que vencesse receberem de futuro os meios e consideração para scnicamente viverem. — Seguidamente não posso deixar em primeiro lugar de citar o grande homem, Machado Santos a quem, como todos sabem, se deve o estabelecimento da república em Portugal, que encontrei na retunda commandando as forças revolucionárias e ao qual entreguei a minha espada no momento em que ali me apresentei, prompto a combater a seu lado, e em defeza da republica e para também acabar com a vida se tivesse logar á grande fatalidade de perdermos. Seguidamente decalarar devo que desgostame bastante não poder exarar aqui o nome de todos os individuos que, ao lado de Machado Santos e sob a minha direcção, desde que ali cheguei, se conservaram combatendo debaixo de fogo, porque são todos tão dignos do maior tributo, que não sei qual o pedestal em que possam ser collocados. Era vel-os, todos firmes; todos com um amor que só quem ali persistiu pode avaliar, obedientes e dedicados ao seu comandante em chefe, Machado Santos, submissos e attentos a quem os dirigia nas horas mais nobres de combate, sendo a vontade de todos o maior desejo, o inimigo combater não temendo nenhum perigo, tal era o fogo que lhes girava no sangue em defeza da patria e a favor da sublime causa. Não era uma grande divisão d'homens que ali permanecia como aconteceria se tivesse sido feita anticipadamente uma mobilização mas sim uma porção de individuos militares e civis uma porção de heroes, alguns deliés que nunca haviam pegado em armas e que reconhecendo em Machado Santos o Salvador de Portugal vieram para a rua sem receio algum e sem temer as sentineelas dos quartéis ao primeiro grito do grande revolucionário «Viva a Republica».

Deve-se a implantação da Republica unicamente a Machado Santos, ao acampamento e à marinha bem como a marinha não teria occasião de prestar tão bons serviços. Eveja-se quem desde o signal de alarme verdadeiramente combateu. Admitto que houvesse mais alguns individuos que se prestavam a iniciar o movimento revolucionário e a dirigir a campanha; havia-os concerteza, mas ele foi o único valente, o primeiro heroe que não receando coisa alguma, compromettendo o futuro da familia, girou de lado para lado para organizar e sustentar o seu maior desejo e depois debaixo de fogo, toda a campanha ate alcançar a victoria. E outros que deviam acompanhal-o também dedicados, guardavam o resultado bem protegidos. — Qual seria o homem que com meia duzia de individuos não teria receio de entrar n'um quartel para sublevar um regimento?

Para iniciar uma revolução? Sim porque, comquanto soubesse que dentro desse regimento com alguns elementos podia contar, deveria pensar que a maior parte era contra si porque o regimento era monarchico. Um Viva a Republica e ele elevou dentro das paredes d'um quartel, e podemos imaginar o que ali se passou n'esses instantes. Descrever esse momento é desnecessário, nem se pode verdadeiramente, porque todos a quem se deve exigir o direito de bem reconhecer factos e obras, teem obrigação de avaliar o que ali se passara sabendo-se perfeitamente que a maior parte dos individuos que ali permaneciam de prevenção eram defensores do regimen que nessa data existia e apenas um diminuto número estaria disposto a salientar-se sabendo perfeitamente que podiam ser um bolo nas suas mãos. E agora é que se pode avaliar e dar o respectivo valor que este homem merece por ter conseguido despegar d'esse colosso uma pequena porção de fragmentos não temendo a força que podia derrotal-o. E não temendo o inimigo bem possante que tinha a seu lado, não temendo d'ele a valentia, marcha pela sua frente cahindo porta

Revoltas e Revoluções

fora entoando novos vivas à republica e a caminho d'outro quartel onde então seria mais eminente o perigo senão fosse a justiça que estava a seu lado prali o levar e querer dar a vida pelo bem da patria. Sahuu denodadamente d'ali trazendo atraz de si os militares que entendiam não dever continuar a defender um regimen perverso e mau conjuntamente alguns individuos, mas poucos da classe civil, mas esta porção d'homens não era sufficiente para derrotar aqueeles que atraz deixaram e tão cobardemente ficaram quietos. Portanto poderia pensar ser impossivel levantar e insubordinar um regimento de artilharia montada; mas o seu coração, a sua vida, o amor que dedica à pátria, deram-lhe forças para avançar, para nada temer; porque durante a lucta insana de pensamento, que não deixava para ser o único a conquistar a republica, tinha segundos em que via a glória estar a par da justiça, e assim, considerando que cada homem que o acompanhava representava a força suprema do grande partido republicano seguia sem temer o caminho do baloarte esperando ir ali encontrar mais vidas, que, ligadas às que levava, seria a força sufficiente para iniciar a revolução. Entrou triumphalmente. Soldados, sargentos, material e cavalos, tudo se lhe deparou. Só a ele compete descrever, o que entre si e todos em geral, que ali encontrou se passara. E com trez officiaes, que logo devia conservar sob prisão, sahiu de novo para a rua. Estava portanto aqueele que hoje tem que ser o primeiro homem do paiz, o primeiro vulto da republica portugueza, aqueele aquem n'este logar presto a maior homenagem, as maiores honras que com a maior dedicação lhe posso tributar como sincero amigo e unico official (da rezerva n'essa data) com quem se encontrou nas horas terriveis dos combates e nos intervalos destes a suprir a sua presença das oito horas em diante do dia 4, porque antes d'isto era só ele; e convicto até hoje do que me competia fazer trabalhei; puz-me a seu lado, carbonario O, persistente em obter o que era necessário e de subida importancia (apesar de todas as difficuldades), e a incutir a maior coragem em todos que no acampamento guarneciam as linhas de fogo para que não houvesse a menor desinteligencia, a mais leve falta de viveres ou munições, obstando também a qualquer traição, que não foram poucas as planeadas, e ainda a surpresa de que resultasse perigo. Prompto e armado me conservei sempre para tudo e para tudo resolver conseguindo apesar de se tornar difficil ter sempre os carros de munições devidamente carregados. Desejava-a e o meu maior desejo era ser o mais possivel a favor da victoria que todos pretendiamos alcançar e para não deixar ficar mal aquele que hoje tenho a mais alta consideração perante o mundo republicano. — Que força levava? de que material dispunha? todos o sabem e todos igualmente conhecem que não podia competir n'esta altura para combater a guarnição militar desta cidade, sua inimiga, toda collocada ao lado do rei, ficando entre ela fracções importantes com que se contava e que nesse momento, obedecendo às ordens do general que ligado ao governo que desapareceu preparava-se para pôr em campo afim de derrotar os revoltosos. Com toda a sua valentia, nada temendo, sabendo que era acompanhado por certo numero de homens não podendo têr na ideia, nem mesmo imaginar que os poucos officiaes que também o acompanhavam, d'ahi a poucos momentos o abando-

0) A frase «das oito horas em diante... puz-me a seu lado, carbonário» encontra-se emendada no texto, com uma nota marginal assinada pelo autor em que confirma a emenda.

nariam ⁽²⁾, segue caminho, concordando talvez na boa ou má orientação d'esses maiores para iniciar uns ataques que chamariam à sua frente a grande massa inimiga.

Porem o supremo distinto e a grande justiça que acompanha sempre todo aquele que é justo, e quer, pelo seu coração, pelas suas qualidades de carácter pela sua dedicação para com o próximo o bem de todos em geral, arriscando a vida para alcançar as felicidades do paiz, das quaes de futuro todos hão-de compartilhar, deu-lhe a força precisa para resistir a tudo que se lhe deparasse. A poucos passos àquem do quartel eis que se lhe depara a primeira demonstração hostil do inimigo e vê à sua frente um bando de guardas municipaes defensores bem demonstrados do regimen a que obedeciam e portanto bem conhecidos inimigos da republica. Nada, temeu e fez-lhes frente e ao primeiro tiro de peça a debandada dos inimigos foi notoria. Porem, o inimigo havia a recear porque este procedimento só lhe deu a demonstrar uma próxima traição. Seguidamente permite o ataque á esquadra do Rato. Após a conquista toma caminho da rotunda. Chegando ali de novo é atacado e vê-se na presença d'um esquadrão da municipal que a todo o transe avança. Demonstra-se a bravura dos grandes republicanos. Tomam urgente posição de combate e todos a um lado fazem frente destroçando o esquadrão. O inimigo fugiu deixando na Avenida, cavallos mortos e outros feridos, encaminhando-se alguns d'estes para a rotunda. Era indispensável estabelecer a devida posição para a campanha e o grande homem tendo próximo de si os officiaes que ate este momento ainda o acompanhavam ⁽³⁾, manda estabelecer linhas de fogo e tomou as melhores posições para a campanha. — Rompia o dia e todos continuavam com a ideia firme no seu ideal ainda mesmo aquelles que no primeiro encontro com o inimigo foram feridos, faltando apenas o 1.º Cabo N.º 20 da 1.ª bateria de artilheria 1, que ferido gravemente, quando, em seguida ao ataque feito ao esquadrão ia explorar a Avenida, não pode continuar ao serviço e teve de baixar ao hospital da Misericórdia. Coisa alguma podia haver que demovesse Machado Santos, ao passo que no cerebro dos outros officiaes outras ideias bem diferentes se propalavam. Por isso militares e paisanos procediam com o que se lhe deparava a uma ligeira baixada. Seguidamente uns deitavam-se ou ajoelhavam e assim se dispunham sem saberem verdadeiramente o que deviam fazer e a que obedecer estando porem na expectativa de receberem certa informação ou ordem que lhes desse a conhecer que dentro de momentos a sua soberania a sua força, valor e heroicidade tão notoria dentro do partido republicano, seria bem conhecida na capital. Porem os dirigentes permaneciam ao lado d'estes e não viam que atacar. O Capitão Palla por fim queria avançar com as forças Avenida abaixo, dizendo querer ir buscar os regimentos porque, abraçando-os, alegava elle, conseguia a sua adhesão; mas encontrou resistência da parte dos sargentos e praças que não consentiram porque reconheceram que tal procedimento só serviria para se entregarem ao inimigo e todos lhes cahirem em cima. Allegava mais o capitão Palla ter na mão alguns regimentos.

⁽²⁾ A alusão aqui produzida dirige-se aos officiaes que na manhã de 4 de Outubro se haviam pronunciado pelo termo das hostilidades, abandonando em seguida o acampamento. De entre eles são de salientar os capitães Sá Cardoso e Afonso Palla, os de mais alta patente então presentes na Rotunda.

⁽³⁾ Cf. nota anterior.

(!) A situação portanto obrigava-o a esperar tudo o que se podia esperar n'uma situação dessas da parte do inimigo mas reunidos em conselhos os officiaes que ali se achavam, reunião que se tornou secreta para os ouvidos d'aquelles que proximos estavam, d'ahi a momentos, terminado o Conselho, poude reconhecer-se a valentia e valor militar bem demonstrado em quem verdadeiramente possui estas qualidades (4).

Os officiaes abandonam o Campo, fogem para bem longe. Um d'elles, por um telegrama que li n'um jornal, soube que foi para Hespanha e os outros não sei para onde, ficando unicamente no Campo Machado Santos e aquelles que queriam acompanhal-o. Não tiveram esses que fugir um momento sequer que lhes fizesse reconhecer que não deviam abandonar esse punhado d'homens que conduziram ao perigo. Não tiveram pejo, não tiveram o que se chama pundonor, nem umá bala houve e abandonaram essa gente, deixando-os então à mercê do que o inimigo lhes quizesse fazer, porque bem deviam ver que seriam — desgraçados todos aquelles que os haviam seguido se não tivessem quem os dirigisse. Não seria bem melhor deixarem-se ficar, aguardar tudo que podesse vir e mesmo no caso de serem apanhados serem os primeiros apresentarem-se?... do que serem traidores e mostrando a sua fraqueza irem aguardar qual o regimen que vencesse para então se chegarem —? com a sua retirada fizeram com que também retirassem sargentos, paizanos e soldados, ficando aquelle com uns 50 militares, gente instruida e um numero talvez igual de individuos de classe civil sendo então estes os que desdinhosamente viram abandonar o campo, individuos que immediatamente deviam ser fuzilados porque, concerteza, se a monarchia vencesse eram elles que nos iriam comprometter. Mas não lhes ligando importancia deixaram-os ir porque tinham a justiça e a gloria a illuminar-lhes o horisonte a qual lhes fazia ver que a victoria para a causa republicana estava a seu lado e que com tão grande amor só se todos perdessem a ultima pinga de sangue seriam vencidos.

Viva Machado Santos primeiro homem da Republica Portugueza!

Vivam todos, que souberam reconhecer que o juramento é a coisa mais sagrada que existe na vida e que tendo mantido firmeza na dedicação ao partido republicano e o verdadeiro amor pela pátria, souberam bem provar que era ali o seu posto e que só por morte deixariam de suplantar o regimen monarchico contra o qual se dispuzeram a combater e para este fim occupar o terreno em que tivemos occasião de ver, com a maior alegria «felicidade», arvorada para sempre a bandeira republicana. Na Rotunda de Liberdade ficou Machado Santos e todos aquelles que se dispuzeram com consciencia a combater pela causa republicana. Desta maneira tinha apenas a seu lado um limitado numero de homens.

Estes, que são hoje os primeiros e mais valentes heroes da revolução, ficaram aguardando, como todos deveriam ter feito, a acção do inimigo, porque sendo já bem conhecido o que se acabava de passar, era certo que os altos poderes e a Divisão em massa, viriam cahir sobre elles. Ficaram; deixaram-se ficar ate ver. E enquanto, entre Machado Santos e os que cercavam, se desenvolvia o que é fácil de prevêr, as posições de combate mantinham-se e conservavam-se todos na expectativa do que viesse e a Rotunda não deixava de manter a communicação com o quartel de Campolide.

(4) Cf. nota anterior.

República em Portugal

Torna-se importante desde já demonstrar os valiosísimos serviços prestados pelo pessoal do posto optico, estabelecido ha muito tempo na casa do ex-commandante do regimento de artilheria! com

o fim de prestar serviço respeitante a prevenções, no caso de que as linhas telegraphicas fossem cortadas para dar expansão a qualquer movimento, do qual sendo chefe o 1.º Cabo n.º 32 Calixto Morgado da companhia telegraphista de Praça se prestavam a inutilizar osapparelhos no caso de que começasse a costumada instrucção, devido a que no meio da qual, algum telegramma em cifra podia vir que prejudicasse o movimento. O referido chefe abandonou o posto e acompanhado de dois soldados que estavam ao seu serviço N.ºs 36 e 243 Virgilio Maria d'Encarnação e Manuel de Sá da mesma companhia, os quaes tudo merecem porque belamente podiam prejudicar-nos imenso, e ainda acima de tudo deram entrada a 3 praças de Artilheria

1 duas das quaes foram chamar fora a 3.ª, 1.º cabo n.º 31 da 1.ª bateria, que estava ausente com licença no Barreiro e que sahiram e entraram no quartel, por tal motivo depois do toque de recolher; e ainda a mais 53 homens da classe civil que lhe haviam sido anteriormente entregues para entrarem no refrido quartel a tempo e horas para se ligarem a Machado Santos no momento da sua entrada para a protegerem, e com fim de prenderem também os officiaes do regimento, como fizeram. Estes individuos civis foram armados n'uma das sallas do posto optico com carabinas e pistollas e as respectivas munições; material este que, com a devida antecedencia, foi passado para as referidas sallas pelos 2.ºs Sargentos Mathias e Rego e uma praça do regimento n.º 51 da 2.ª bateria e o 1.º cabo n.º 36 da 6ª bateria, e o ferrador n.º 18 da 8.ª bateria.

O chefe revolucionário Prophirio Rodrigues pretendia cortar os fios da estação telegraphica do mesmo regimento mas a isto oppoz-se o soldado da companhia telegraphista n.º 58 Américo Jose Marques, que se achava de serviço, allegando que era conveniente não cortar-os, porque d'ahi a momentos podia o telegrapho ser util ao movimento. As restantes praças da estação telegraphica aggregaram-se ao movimento chegando a fechar-se a estação, que estava guardada por individuos da classe civil para não deixar ninguem fazer uso da mesma, em vista do seu chefe já estar na rotunda como verdadeiro e compromettido alliado a causa republicana. Com relação aos varios serviços e diversos individuos dignos de consideração pela sua importancia em combate e no movimento, elles constam das propostas apresentadas pelo commandante em chefe e do seu respectivo relatório.

CONCENTRAÇÃO NA ROTUNDA

Material de Guerra — Pessoal — Disposição para combate: Diversos Serviços —

material de artilheria 7,5 cm completo — Espingardas e Carabinas:

Kropatscher, Mauzer Vergueiro, Manelicher e respectivas munições.

----- Officiaes: Guarda Marinha Machado Santos, Tenente Fernando M. A. Carmo, Alferes de Artilheria Brandão. -----

----- Sargentos: Cadetes da Escola do Exército, dos regimentos, artilheria n.º 1 e infantaria n.º 16 — Cabos e soldados, artifices e corneiteiros dos mesmos regimentos. — Individuos da classe civil.

Collocação do material de Artilheria. — 1.ª e principal linha de fogo, frente Avenida — trez peças e respectivos carros de munições — segunda linha de fogo, avenida fronteira ao Thorel — uma

Revoltas e Revoluções

peça e carro de munições — terceira linha de fogo, avenida Fontes Pereira de Melo uma peça e carro de munições — quarta linha de fogo, avenida Bramcamp uma peça e carro de munições — Parque Eduardo VII, trez peças e respectivos carros de munições. No quartel de artilheria n.º 1, na retaguarda dos parques, junto à cantina, ao lado da cozinha do rancho geral, no portão junto ao paiol e em frente do portão principal do quartel, com excepção deste ultimo local, que tinha duas peças, em todos os outros locais uma peça e respectivos carros de munições. Mais uma peça foi collocada na parada d'artilheria n.º 1 para impor o respeito à bandeira republicana, a qual mais tarde retirou para outra posição. — Serviços de campanha organização em terra com as forças revolucionárias e com o pessoal já indicado. Commandante em chefe, official da Marinha Machado Santos e commandante superior das forças revolucionárias da capital e de todas as outras do exercito agrupadas ou não e que pela sua rendição se submetterem á autoridade suprema do acampamento da rotunda. Os diversos serviços que competiam a um commandante de grandes unidades, ao estado maior, e seu chefe, foram todos na sua generalidade e por não ter havido individuo para tal fim nomeado, e nos seus diversos casos que prevê o regulamento da campanha, desempenhados por mim desde que ali me apresentei. Não houve divisão de serviços, substituindo eu o commandante em chefe quando as exigencias da campanha o obrigavam a sahir do acampamento. — Sobre o que diz respeito a serviços de engenharia de coisa alguma fallo, porque nada houve digno de menção e que se tivesse executado na rotunda, havendo-os sim mas fora do acampamento e a que diz respeito a alinea e) do n.º 17 do Capitulo 1.º da 1.ª parte do regulamento para o serviço de campanha os quaes foram executados por individuos da classe civil.

SERVIÇOS DE ARTILHERIA

Nestes serviços superintendi, em tudo, no acampamento da rotunda, e na noite de 5 para 6, altas horas como reconhecesse que já se tornava impossivel dar conta de tudo porque o pessoal e serviços foram augmentando consideravelmente no decorrer da campanha, desde a 1.ª hora e assim sucessivamente, exegi um official d'artilheria para me coadjuvar. Foi então por isto que me mandaram apresentar o capitão d'artilheria Telles que se conservou no acampamento durante a madrugada de 5 e parte do dia 6. Este official não teve occasião de intervir directamente nos serviços da sua arma mas no decorrer d'este relatório se encontram indicados os serviços que prestou. Providenciei para que não faltassem munições e exigi na noite de 5 um fornecimento de munições, que recebi, e com o qual mandei abastecer todos os carros de munições nos quais já se fazia sentir a sua falta, porque, com quanto ao entrarem em campanha estivessem devidamente carregados, gastaram-se muitas e achei conveniente assim proceder attendendo à situação em que debaixo de todos os pontos de vista ainda estavamos. Na noite de 4 para 5 não abandonei muito principalmente na hora do maior combate a linha de fogo principal (3 peças frente avenida) deixando-a apenas quasi no final do ataque para ir socorrer uma praça que, postada traz de mim e com o intenso fogo que o inimigo nos fizera foi attingido por um estilhaço de granada que passando-me pelo lado esquerdo da cabeça, foi bater-lhe no peito, do que lhe resoltou a morte. N'esta mesma linha de fogo prestou optimo serviço, o alferes de artilheria Brandão, que entendeu não

República em Portugal

dever seguir o mau procedimento dos seus camaradas, que fugiram, e collocou junto da peça do meio d'esta linha de fogo, não a abandonando, ainda mesmo na hora do maior combate. As pontarias estavam sendo feitas bem como as gradações das espoletas a maior distancia da que devia ser e reconhecendo o erro, mandeias reduzir para menor distancia tendo em vista a extensão da avenida e o ponto a visar ser aquelle que as tropas da divisão occupavam, no rocio e ruas da baixa. A testa da maior parte das peças estiveram sargentos de artilheria 1 e seus nomes constam do relatório do Commandante em chefe. Absteinho-me de citar os nomes porque em face das propostas apresentadas pelo mesmo Exmo. Snr. já foram devidamente premiadas, bem como o marinheiro Louro, achou-se porem em esquecimento alguns individuos que prestaram muito bons serviços taes como: O 2.º Artilheiro do Corpo de Marinheiros n.º 4050 Miguel Fernandes que, com quanto eu não posso afiançar no presente momento quaesquer outros serviços, posso garantir que esteve á testa como atirador na peça da esquerda, lado Oriental da linha de fogo principal, na noite de 4 para 5 abandonando-a só no dia 6, tendo com esta feito fogo e muito especialmente no combate de 5. — O 2.º Sargento do Corpo de Marinheiros d'Armada António Augusto Almeida que dirigiu a linha de fogo Avenida Fontes Pereira e que, com quanto o serviço de artilheria n'este local fosse pouco, estêve e andou debaixo de fogo na noite de 4 para 5 prestando, aparte d'isto, outros serviços. Pelo motivo de estar detido no quartel general só lhe foi possivel fazer a sua apresentação na rotunda em 4 próximo das 7 horas da tarde. Na linha de fogo frente à Penitenciaria (portão principal de artilheria 1 também prestou bom serviço o 2.º artilheiro do Corpo de Marinheiros n.º 2692 Carlos Correia, conservando-se ali durante o dia e noite de 4 para 5, sahindo apenas para executar serviços diversos às 5 da tarde e ás 10 da manhã de 5.

SERVIÇO DE SAÚDE

No edificio particular, situado na rotunda da Avenida, antes de chegar á embocadura da Avenida Fontes, do lado oriental, composto de loja e 1.º andar cedido generosamente pelo seu proprietário com o fim de n'elle se instalar a Cruz Vermelha durante a campanha, achava-se á testa do mesmo serviço o medico civil Dr. Bragança e para o auxiliarem apresentaram-se duas senhoras e mais tarde em 5, 2 individuos. Muito principalmente os trez primeiros tudo merecem porque tiveram um trabalho violentissimo. Os seus nomes hão de constar do relatório do commandante em chefe; são merecedores de toda a recompensa pela maneira incansável como accudiram a um sem numero de feridos alguns dos quaes gravemente.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Se se tivesse seguido mesmo em parte o que perceitua o regulamento da campanha e desde que para isso tivesse havido occasião e gente nunca eu teria tido necessidade de abandonar as linhas de fogo um só momento, e preoocupar-me-hia apenas com este serviço e dos que são inherentes aos cargos de commandante das unidades reunidas para campanha e de chefe do estado maior junto do commandante em chefe do grupo misto das forças revolucionárias; mas como era de urgente necessidade obstar a que continuasse o assalto

Revoltas e Revoluções

às barracas e mesmo porque, desde que haviam forças concentradas, era urgente e preciso proceder na parte relativa a subsistencias como preceitua o regulamento e não havendo nenhum individuo militar a quem podesse nomear para encerregado d'esta secção junto do quartel general revolucionário, para a qual foi cedida uma casa de habitação do lado Occidental da rotunda resolvi proceder às necessarias provisões e determinar todas as medidas necessárias e relativas a este serviço para assim poder conservar firmes nos seus postos todos os individuos que na rotunda e em Campolide estavam debaixo de fogo e em diversos pontos, bem como nos serviços exteriores que estabeleci para bem do acampamento; serviços de exploração, segurança, communição etc. etc.

Nomei para meu ajudante n'esta parte de serviços o senhor Arthur Nunes 2.º aspirante dos correios e telegraphos o qual auctoriizei a fazer requisições em meu nome de generos e mais coisas de absoluta necessidade para conservar todos os individuos como já disse alimentados, promptos a combater como era do meu maior desejo. O referido senhor Nunes coadjuvado por individuos civis dos quaes agora não posso precisar os nomes, trabalharam denodadamente, porque estabelecida a cosinha no primeiro andar da ambulancia ali se confeccionaram! rações para centenas d'homens. Como já tive occasião de dizer todos os trabalhos e serviços redobravam d'hora para hora e n'esta mesma proporção foi augmentando de 4 á noite em diante o numero de homens, e para augmentar o consumo tivemos que abastecer todas as forças de caçadores 2 mandadas para a rotunda altas horas da noite de 5 para 6 e que só serviram para preocupações, cuidados e desintelligencias entre quem estava no acampamento por todos desconfiarem das mesmas forças; desconfianças estas que ainda mais se comprovaram com o procedimento do capitão que as comandava. Trabalho insano tiveram os que estavam entregues a esta parte dos serviços porque alem de terem d'ir buscar os generos tinham que preparar-os e cosinhal-os e proceder a sua distribuição o que se tornou sempre difficil por não haver utensilios com que se ^ fizesse a distribuição e chegar-se mesmo a ter muita gente armada á porta da ambulancia a pedir de comer. Descrever não posso como consegui fazer com que toda a gente fosse contemplada. No decorrer do dia 5 e noite para 6 e parte d'este dia é que tive occasião de ver, verdadeiramente, a quantidade de gente que andando em varios serviços, armados, pela cidade estava disposta a combater pela republica. Alem de todos os individuos que acamparam, muitas forças armadas e grupos isolados se apresentaram na rotunda e todos esses mostravam certa necessidade de alimento; justifica-se e comprova-se pelo numero de horas que, andando em assiduo serviço, não lhes foi possível tomar refeições por não terem onde o conseguir. Teve portanto um movimento descomunal a cosinha do acampamento a qual mandei abastecer de tudo preciso também com especialidade carne e pão. Alem do fornecido por um estabelecimento particular na noite de 5 para 6 na occasião de exigir munições e cartuchame impuz-me para que a manutenção militar fornecesse o acampamento, e antes de amanhecer foi apresentado um carro, o unico que foi. Assim o exigi porque sendo ainda cedo para se receber o requisitado não havia que chegasse para a 1.ª distribuição. O pão vindo nos dois primeiros carros que entraram no acampamento foi todo devorado, tal foi o tempo em que muitos individuos estiveram sem comer. E por isto se avalia qual o resultado que o movimento podia ter se independente de todos os serviços não tomasse a um encargo a direcção dos serviços administrativos. Tive pena que certa desintelligencia tivesse havido com

República em Portugal

um empregado do matadouro a qual foi motivada por certos individuos que entenderam, sem para isto estarem encarregados, deter as carroças que d'ali sahiam para distribuição, e queriam toda a carne para o acampamento, porem resolvi mandar chamar o empregado para, justificando que não era com má intenção que o fizeram, precisava no entanto que me fornecesse, primeiro do que tudo a carne que se lhe pedisse no caso de algumas casas a que se tivesse de requisitar não podesse satisfazer aos pedidos.

Da cosinha só pessoalmente me utilizei em 6 de tarde e isto sem duvida foi uma das coisas que contribuirán! para o grande accesso febril de que fui acomethido depois das 5 horas da tarde d'este dia. O senhor Arthur Nunes tendo a seu lado os individuos que o auxiliavam procedeu de tal forma dando conta de tudo tão bem que é digno da maior consideração.

As duas enfermeiras coadjuvaram também o serviço culinario de 5 em diante.

Em 6, proximo do meio dia apresentaram-se-me o alferes Velinho e um aspirante de administração militar para tomar conta dos serviços.

Retiraram em seguida depois de termos combinado em que providenciariam sobre o que fosse preciso no caso de que as forças ali continuassem acampadas para segurança da republica.

Dia e noite a cosinha nunca cessou de funcionar. Como não despozessemos de fundos para as despesas a cargo dos serviços administrativos não se estabeleceu pagadoria ficando para mais tarde serem pagas as despesas feitas com alimentação em campanha. Algumas quantias obtidas pelas praças depois da implantação da republica, de offertas que lhes faziam certos populares que foram á rotunda, tiveram applicação, e com ellas, (48:050 reis) foram pagos alguns artigos requisitados satisfazendo esses pagamentos o senhor Arthur Nunes.

SERVIÇO TELEGRAPHICO E POSTAL

Não foram estabelecidas as direcções d'estes serviços.

SERVIÇO DE POLICIA

Tal como nos serviços que já indiquei, tive que me arvorar em preboste e estabelecer um grupo para serviço de policia, nomeando independentemente d'este grupo alguns individuos para missões especiaes. N'esta conformidade e devido á maior precaução que era preciso manter para não sermos ludibriados exerciamos a maior vigilancia. Com relação aos individuos que permaneceram no acampamento até 5 á noite eram todos da maior confiança.

Em 6 entrou muita gente no acampamento e alguns de que se desconfiava foram presos.

Tratando d'esta especialidade de serviços primeiramente citarei o senhor Manoel Marques d'Oliveira ex-2.^o sargento de artilheria porque, conhecendo-o bem, o nomei para vigiar os officiaes de caçadores 2. Logo que este batalhão deu entrada no acampamento, apesar de ser já depois de implantada a republica e na noite seguinte, produziu-se ali uma tal corrente de opinião que me vi obrigado a proceder energicamente. Ora eu estranhei bastante, que sendo eu e Machado Santos as unicas pessoas que acumulavam as maiores responsabilidades da campanha alguém tivesse lembrado de mandar para ali o batalhão de caçadores 2 com o fim de reforçar as novas linhas de

fogo e principalmente sem eu ter conhecimento de tal, e desde que os officiaes do novo quartel general da divisão se entendiam commigo era natural que fosse para este caso e o tenente Cabrita a quem solicitei várias coisas bem podia informar que para lá eu só queria gente de confiança. Mas adeante; logo que caçadores 2 entrou valeu-lhe eu estar a distancia dentro da ambulancia a determinar umas ordens aos aspirantes da escola do exercito que considerei meus ajudantes porque se não fosse isto e se não estivesse proximo garanto que não entravam. O desassocego foi geral. Ora isto podia ter dado logar a perdermos a acção e nós depois é que iamso responder por tudo. Quem seria que se lembrou de tal determinação? Mandar para o ponto mais importante do partido republicano e que n'esta occasião mantinha o maior poderio e força para se manter a implantação da republica, uma fracção importante que não havia ainda muitos momentos nos estava a combater e que á força se rendeu. Immediatamente grupos importantes d'homens me vieram pedir a extradicação do mesmo batalhão e consegui serénalos dizendo-lhes que os conservava debaixo da minha maior vigilancia e que nomeava individuos da maior confiança para vigiar os mesmos officiaes e o batalhão. Momentos depois da entrada do referido batalhão apresentou-se-me na Rotunda o tenente coronel commandante, declarando que desejava falar ao capitão commandante do seu batalhão. Era do meu dever precaver-me em tudo e por tudo e respondi-lhe que aguardasse momentto opportuno para tal. N'este momento acabava eu de conferir a recepção d'um grande numero de cunhetes com cartuchame que as minhas instancias foram fornecidas; mas passados instantes, o alludido capitão, tendo abandonado a posição que tomara, lado oriental da feira, veio para a ambulancia.

Ignoro de quem recebeu ordens para tomar posição. Entrando na ambulancia encontra-se com o seu tenente coronel e manifestaram desejo desde logo de sahirem para particularmente e talvez junto das linhas de fogo conversarem bem á vontade. Como eu ainda estivesse na ambulancia d'onde também fiz paiol por não ter outra casa e começado a fazer a distribuição de cartuchame aos chefes dos vários grupos das linhas de fogo não consenti que d'ali sahissem. Convidando-os, bem contra vontade d'elles a irem comigo ao 1.º andar para eu então assim poder saber do que se tratava, annuiram bem contrafeitos, e para lá foram. Aproveitando a occasião de eu vir até à porta d'essa salla, para onde os tinha levado, notei que aproveitaram logo occasião para em voz baixa, e ao ouvido fallarem, e não foi só por um minuto. Vendo eu isto que me restava fazer na situação em que estava? E todos no acampamento estavam constantemente ao corrente do que se passava. Disse então ao Capitão Telles, que, ali permanecia, para se occupar d'estes dois officiaes e d'ali a poucos momentos fazendo-se constar para o quartel general o que era da minha obrigação participar, o tenente coronel foi mandado ali apresentar devidamente acompanhado. Talvez, se não procedesse energicamente n'este caso e n'outros, eu tivesse tido necessidade de acabar com a vida e Machado Santos igualmente para não nos deixarmos fuzilar; e por isto, seguidamente o capitão Maciel pretende escrever uns bilhetinhos para mandar para fora do acampamento e apesar de recear chegou mesmo a escrever um e a chamar uma praça do batalhão para o mandar, mas eu tinha gente em campo e o Manuel Marques d'Oliveira seguiu-lhe os passos. O soldado rapidamente desaparece e pareceume mesmo que esse bilhete não chegou a sahir.

República em Portugal

E teve o referido capitão a ideia de querer que tivéssemos papel e tinta para escrever cartinhas. Como talvez já desconfiasse fortemente resolvia-se a sahir da ambulancia mas não esperava ter d'ir apresentar-se immediatamente no quartel general. Uma vez ali apresentado foi mandado novamente para a Rotunda e isto sem duvida devido a mim por não ter informado o mesmo quartel general da posição em que elle collocara as metralhadoras. Novamente se apresentou e outra vez se armou e foi para o seu posto. As vigias sobre elle e toda a sua força não faltaram. O senhor Manuel Marques d'Oliveira republicano convicto e bem conhecido que em 28 tinha um grupo composto de trezentos e noventa e tantos homens na quinta do Prim, devidamente armados e promptos para sahir o que não teve logar por ter ficado logrado e que esteve preso em Sacavem por causa das associações secretas e andou fugido por duas vezes, sendo mais tarde preso tendo que se fazer afiançar em um conto de reis, por estes motivos me merecia confiança e independente d'isto conhecia-o bem como republicano verdadeiro não deixou jamais de seguir os referidos officiaes e muito principalmente o capitão Maciel.

Houve mesmo um outro individuo da classe civil que me veio dizer que este capitão vacilava muito sobre a sua posição e serviço d'elle na Rotunda. Ora ainda de 5 para 6 elle disse a esses individuos que não sabia ao certo como aquilo ainda ficava. Nestas condições e tendo em vista que não mandou collocar as metralhadoras nos locais em que eu lhe mandara communicar não me merecia confiança. Faltou a isto e ainda mais, collocou parte das metrelhadoras por detraz das peças e assim aguardava o fallado e muito esperado ataque de artilheria n.º 3 e caçadores 6 e com o fim de, certamente, destruir as guarnições das mesmas porque se não fosse para isso cumpria a ordem.

Não satisfeito ainda com o seu procedimento começou a preocupar-se com as munições que eu mandava distribuir a ponto de, e isto já em 6 das 2 para as 3 da tarde, ir collocar-se junto de praças que distribuiam munições porque n'esse momento, ainda um ataque estava sendo feito ao acampamento, e elle bastante curvado estava a falar com estas na occasião de me approximar.

Estava perguntando-lhe para que é isso? para que são essas munições? peguei-lhe n'um braço e trouxe-o para fora da porta da ambulancia. Pode solucitar a todo o mundo que atteste o sêr republicano, desde creança mas eu não acredito porque, muito principalmente, se elle tivesse ido para a Rotunda para nos auxiliar e para collocar-se como devia por causa de ter sido obrigado a render-se, como alliado a nossa lado, teria eu visto um unico fim reforçar as nossas linhas de fogo com as suas metrelhadoras e mais praças que levava armadas; assim estava bem, mas collocal-as de forma a poder destruir as guarnições das nossas peças no caso do grande ataque que se esperava contra noz, foi horrivel. É espantoso! É preciso ver que esteve antes de p'ra li ir. Ainda o primeiro do que tudo devo citar o 2.º sargento de engenharia Manoel d'Oliveira que á testa da linha de fogo Val de Pereiro optimo serviço de policia, independente d'ou-tros, prestou sendo notoria a pericia com que executava todos os reconhecimentos de individuos e forças que por aquello lado entravam. Seguidamente citar devo o 2.º artilheiro n.º 2692 Carlos Correia do Corpo de Marinheiros da Armada o qual independente de todos os serviços segundo me provou, manteve relações entre o acampamento e a cidade e com especialidade entre a Rotunda e o Campo de Sant'Ana trazendo informações do grupo a cavallo e de cavallaria 4 as quaes justifiquei serem certas. Também segundo declara prendeu um official que d'uma janela da sua habitação fez fogo contra o seu

Revoltas e Revoluções

impedido que propositadamente mandou sahir á rua para este lhe dizer que dentro de duas ou trez horas a republica estava implantada em Portugal.

Que para o prender foi necessário, juntamente com individuos da classe civil arrombar-lhe a porta. Que seguidamente o levaram sob prisão á presença do commandante em chefe e que este o mandara apresentar no quartel general sob prizão.

A maior vigilancia exerciam e mandei manter sobre todos os individuos dentro do acampamento e no que diz respeito a prisões fizeram-se muitas exteriormente ao acampamento e algumas dantes.

Fracções importantes de gente armada se encarregavam de prender individuos que se lhes tornavam suspeitos e isto ainda mesmo depois da republica implantada. Todos os individuos presos eram levados sob escolta para o quartel general e por fim seguiam d'alli com elles para o governo civil por ultimo varias forças conduziram ao acampamento policias e guardas municipaes. Todas as escoltas para guarda e conducções dos presionemos que sahiram da Rotunda foram organisadas por mim.

O grupo que organizei para serviço de policia foi subdividido de forma a fornecer sentinellas para serviço da prisão que foi estabelecida na cavaliçã da ambulancia e patrulhas de exploração em volta de Campolide e nas avenidas convergentes á Rotunda; umas fixas e outras volantes. Na noite de 5 que em tudo não deixou de estar o acampamento debaixo da mesma acção da noite anterior andava um official de infantaria ora vestido á paisana ora á militar pela alta noite a intrometter-se entre os individuos que guarneciam as linhas de fogo e conseguiu-se apanhar tendo sido levado sob prisão para o quartel general. O fim que teria em vista tornou-se-me fácil de reconhecer sendo perfeitamente um espião.

Recomendei a certos individuos que o prendessem, o que teve logar quando por uma das vezes pretendia sahir do acampamento. Tornou-se notável o serviço do senhor Manoel Marques d'Oliveira de quem já me referi porque á parte da vigilancia que exercia sobre os officiaes de caçadores 2 auxiliou immenso o grande serviço de policia no acampamento.

Devo declarar que para seguir certa ordem na discripção dos factos que tiveram logar no acampamento tenho de ir discriminando successivamente assumptos passados que d'esde que se implantou a republica até 6 de tarde porque todos devem considerar que se até 5 se esteve em prigo de 5 a 6 não se deixou de estar porque haja em vista o que o inimigo queria, ainda mesmo depois d'ella implantada.

Na noite de 5 mais precauções ainda se deviam de tomar e por esta razão os individuos nomeados para serviço de policia conduziram e escoltaram munições acompanhando os individuos que as levavam aos varios pontos em que se achavam grupos para protecção do acampamento e também nas linhas de fogo.

SERVIÇOS AUXILIARES

É do meu dever citar o quanto proveitoso podia ser o serviço prestado por varios grupos de individuos da classe civil os quaes não obedecendo directamente ao commando superior do acampamento estabeleceram, se pode dizer um serviço de segunda linha. Não só por transitarem pelo acampamento certos individuos como também por informações de que estava ao corrente sabia que em varios pontos a distancia do acampamento na direcção d'este se mantinha uma

República em Portugal

grande protecção sobre as nossas forças e para evitar qualquer surpresa que pela rectaguarda o inimigo nos quizesse fazer, e não só se dispunham a manter a ordem como também eram de grande utilidade para comunicações com a Rotunda. Tomaram a seu cargo a destruição das linhas do caminho de ferro e constituíram de pressa um serviço de segurança a grande distancia do acampamento ao qual seria difficil resistir o inimigo devido á grande quantidade de dynamite que possuíam. Fui por varias vezes informado de que nas linhas de Sacavem, Benfica, Algés e circunvalação estavam individuos dispostos a prender ou inutilizar os individuos suspeitos e para também destruir o inimigo no caso de approximar-se.

CORRESPONDENCIA

Entre o acampamento pouca foi trocada tendo tido apenas occasião de responder algumas perguntas que me faziam individuos da maior confiança e para bom resultado da nossa causa. Comecei então a receber notas e telegrammas do novo quartel general de cinco (5) em diante.

Recebi uma nota da qual desconfiei da sua veracidade por me fazer constar que deviam tomar todas as precauções porque artilheria 3 já estava em Sacavem para vir cahir sobre nos.

Um telegramma que alguém se lembrou de me dirigir ordenava-me o fornecimento urgente de duas peças devidamente guarnecidas e municadas ao Castelo de S. Jorge. Escusado será dizer que não cumpri e as razões são fáceis de julgar. Apresentou-se-me de noite um bolotineiro dos correios com uma enorme quantidade de telegrammas para individuos moradores alem-Rotunda, e como me competisse evitar todo o ludibrio mandei-o deter para apederar-me da correspondencia e syndicar mas como tivesse muito que fazer, mandei-o prender mas em vez de o levarem para a ambulancia deixaram-no fugir o que bastante me contrariou. Recebi também communicações por escripto e verbas que antes e depois de proclamada a republica que me eram levadas por varios individuos e officiaes de confiança ao partido entre elles tenente de cavallaria Cabral que na noite de 5 para 6 prestou serviço na Rotunda, tenente Cabrita e Maia Magalhães; e em 6 de manhã directos do chefe do estado maior da divisão militar que ali se dirigiu com diversos fins e a quem o capitão Homem Telles que commigo o recebera, tive occasião de dizer, quando o interregara sobre os serviços, que eu não podia tomar conta de mais serviço algum por estar inmensamente sobrecarregado com tudo. Foi-me pedido um mappa da força armada do acampamento, mas o movimento era tão grande e de 5 em diante foi tal o de forças que entraram e que recebi umas apoz outras que me foi difficil apurar um numero certo o que mesmo com muitos officiaes a auxiliarem-me seria difficil de obter.

Informações = Diversas e amiudadas informações recebia constantemente, algumas de muita importancia e outras de nenhuma. Foi um marinheiro á Rotunda entregar-me um pequeno bilhete no qual um tenente de armada me communicava achar-se a quem do carmo com uma grande força de marinha e que se eu precisava de algum auxilio que estava prompto e as minhas ordens. Mandei-lhe resposta dizer que avançasse para reconhecimento, porque comquanto eu tivesse as linhas de fogo bem guarnecidas aceitava de bom grado a sua apresentação no acampamento desde que pelo reconhecimento

Revoltas e Revoluções

e seu compromisso me affiançasse o seu auxilio porque talvez tivesse d'ir a caminho de Sacavem.

Apresentou-se na Rotunda munido de uma carta um ministro allemão, na qual se solicitava a sua permanencia durante uma hora na Rotunda. Por deliberação tomada por mim e Machado Santos foi mandado regressar ao quartel general. E o mesmo lhe aconteceria se eu n'essa occasião estivesse só.

ORDENS E INSTRUÇÕES

Como a principal decisão era combater até á ultima, isto é, até se obter a rendição do inimigo e sendo assim ate ser proclamada a republica ou ate ao ultimo momento em que fosse preciso salvar a responsabilidade dos inferiores e seguidamente acabar com a vida para não me deixar espezinhar ou fuzilar por um desses grandes adversários a todo o momento determinei que não se abandonassem as linhas de fogo e que só se fizesse fogo quando para isso houvesse motivo para não haver desperdicio de munições.

Aos respectivos chefes detalhadamente instruaia sobre o que deviam executar. No combate principal isto durante o grande ataque que o inimigo nos fizera em 5 de madrugada estive como já disse á testa da principal linha de fogo e ahi reconheci não ser preciso ordem alguma excitante porque o desejo dos nossos demonstra-se bem e instruaia-os sobre a maneira como haviam de proceder. Alguns individuos foi necessário instruir rapidamente sobre o manejo das armas de fogo. E também sobre o inimigo no caso de ataque a pequena distancia pelas embocaduras das ruas. As sentinelas no acampamento estavam devidamente instruidas e cumpriam tão formalmente os seus deveres que chegaram a não deixar sahir dois officiaes que ali foram em serviço já depois da implantação da republica. A linha de fogo Avenida de Fontes foram dadas instruções especiaes afim de estabelecer a devida prevenção num caso de surpresa do inimigo. Alguns individuos do acampamento se encarregaram de comunicar certas ordens que entendi conveniente transmitir aos postos avançados. Senha — foram estabelecidas duas palavras. Artilharia 1.

REPUBLICA. DESTRUIÇÕES

Foi cortado o cabo electrico para iluminação da Rotunda. No dia 5 á tarde dirigiu-se-me um empregado da companhia pedindo licença para fazer a ligação. Não auctoreizei por ser ainda da máxima conveniencia conservar o acampamento nas mesmas condições e segundo confirmação do commandante em chefe.

Informações — Foi sempre do meu desejo estar ao corrente da situação e disposição do inimigo o que sempre consegui, chegando a ter individuos em contacto com elle.

Utilisei-me de um individuo cyclista que prestou bons serviços para os lados e retaguarda do acampamento.

RECONHECIMENTOS

Alguns se executaram a grande distancia para se reconhecer a situação da Artilharia e Infantaria inimigas que segundo informações constava vir a caminho de Lisboa.

República em Portugal

Alem de individuos da classe civil, a força da cavallaria que da escola do exercito foi mandada apresentar na Rotunda prestou regular serviço.

Alem d'estes muitos mais então eu executei, e uma grande quantidade fiz na Avenida Duque de Loulé e hoje valia o perigo a que eu e o cadete da escola do exercito Sarmento nos expuzemos indo á frente de forças que pretendiam entrar na Rotunda.

Em volta de Campolide individuos da classe civil com alguns militares estabeleceram um serviço permanente de segurança e reconhecimento das pessoas que pretendiam passar ou dirigir-se á Rotunda; prendiam uns e acomodavam ali outros.

Em 5 á noite estabeleceram-se patrulhas de cavallaria para exploração e forças d'infanteria foram mandadas collocar em vários pontos para segurança do acampamento e vigiarem certas e determinadas zonas, havendo a respectiva collocação de vedetas.

ACAMPAMENTO

A meu ver o ponto occupado pelas tropas revolucionárias não podia ser melhor porque alvejava-se bem o inimigo e quando elle tentasse um avanço a nossa posição era boa e sêr-lhe-ia muito difficil poder avançar por qualquer dos lados. As baterias de Queluz pretenderam avançar pela frente da Penitenciaria. As forças estacionadas na baixa algumas avançaram até á entrada da Praça dos Restauradores; todas fizeram muito fogo mas a nossa posição era tão boa e a nossa força tão grande que elles viram-se obrigados a retirar e com toda a pressa.

O grupo a cavallo quiz resistir mas de nada lhe valeu a coragem do grande defensor do regimen monarchico porque posso bem dizer que só um, o marinheiro Louro, manteve tal fogo com a peça atraz dos parques que os fez debandar por completo.

As forças d'infanteria inimigas bastante fogo por varias vezes fizeram causando-nos muitos feridos e algumas mortes, mas o acampamento foi sempre forte e hoje bem se prova. Nenhuma falta fizeram aquelles que fugiram e que hoje se proclamam heroes. Foi atacado pela artilharia de Queluz, do Thorel, Graça e S. Pedro d'Aleantara; muitas granadas rebentaram e se enterraram na Rotunda e Campolide, alguns estilhaços de granadas e bailas produziram estragos mas não foram estes tão importantes que nos prohibissem de fazer a derrota que muitos presenciaram.

A peça que o inimigo collocara na Graça, ao primeiro tiro que para lá se mandou, deixou de fazer fogo porque a guarnição fugiu. Do Thorel a artilharia fez fogo e por informações bem seguras soube que o coronel da cavallaria n.º 4 estivera graduando as granadas e as peças, e fazendo fogo (e de nada lhe valeu os expedientes que mais tarde pretendeu tomar) mas a Rotunda da sua linha de fogo que lhe fazia frente manda-lhe dois tiros que os obrigou desde logo a perder a força ao mesmo tempo que de Campolide os atacavam também muito principalmente com a peça de que era chefe o sargento Firmino Rego e na qual também estava o 1.º cabo n.º 32 da companhia telegraphista de Praça, que em varias vezes esteve como chefe da mesma peça, e como apontador o soldado n.º 18 da 7.ª bateria e outras praças que já passaram á reserva. Outras peças combateram o Thorel com especialidade as dos sargentos Mathias e Thereno.

Estava na peça linha do Thorel o sargento Feio. Para acabar com o ataque que já d'antemão — nos faziam de S. Pedro d'Alcan-

tara fez fogo a linha principal da Rotunda e as peças do parque e uma de Campolide. Como commandante do acampamento procedi a todas as medidas de segurança e policia em geral e não alterei as disposições em que estavam os armões, junto da palmeira grande da esquerda da Rotunda conservando-se sempre o centro acampamento desimpedido.

Nenhuma alteração d'ordem ou disciplina se praticou e quando tive logar o incendio do predio da avenida tomei todas as precauções que o caso demandava attendendo a que o incendio podia ter sido lançado pelo inimigo para alvejar e vêr bem as disposições que mantinhamos. Já de ha tempo eu tinha prohibido o uso de phospharos, fazendo a todos vêr os motivos que me levaram a tal e logo que o incendio se manifestou prohibi a circulação de qualquer individuo pelo acampamento obrigando todos a conservarem-se deitados nas linhas de fogo. Algum tempo depois do incendio lavrar ouviramse ao longe os signaes das cornetas das bombas e fazendo vêr a todos os combatentes a situação em que estava o material d'incendios, afim de saber a opinião da gente que nos acompanhava, tive occasião de saber que também não permittiam que o pessoal e o material se approximasse. O clarão do incêndio illuminou bem todas as nossas posições e momentos depois d'elle se manifestar tivemos occasião de ver dois individuos proximos da porta do predio aos quaes os soldados fizeram fogo e fugiram, por não terem sido attingidos.

Estava na peça da linha de fogo o marinheiro que já citei, e este quando o incendio já estava a acalmar chamou-me junto de si e pediu-me, para se certificar, que visse eu se no prolongamento da avenida, e mais abaixo do predio incendiado, se estava ou não na direcção da sua linha de tiro uma massa negra. Verifiquei a pontaria da peça e de facto tive occasião de vêr que se desenvolvia para o lado debaixo do predio e no centro da rua, Oriental da avenida, uma especie de manga e n'esta mesma occasião, em que mandei a peça fazer fogo, n'esse mesmo instante, fomos atacados por fogo de metralhadoras. Abriga-me-nos com o escudo da peça e novo tiro se fez apezar de que o primeiro foi maravilhoso.

Aproveitou-se, já se sabe o inimigo, do clarão do incendio e por saber que nós desse ponte para baixo não podiamos alvejar, mas enganou-se. Semelhantes surpresas o inimigo pretendeu fazer e todas as suas ideias foram mal succedidas. Por detraz do coreto da avenida, n'outros momentos, também certa fracção d'ali pretendia atacarmos e á esquina da rua Alexandre Herculano também appareceram individuos que me deram a demonstrar serem a flexa de certa e determinada guarda avançada. Tanto a uns como a outros se fez fogo; aos primeiros d'artilharia e aos segundos de infantaria.

Também durante o dia 5 independente do que já citei varios ataques fizeram e em 6 igualmente, aos quaes correspondemos. O que teve logar no dia 6 de tarde, foi ainda praticado por varios individuos e guardas municipaes que foram para a avenida, mas de pouca importancia. Que sempre e bastante recomendei, a maxima cautela com a espionagem a ponto de determinar, que a certos individuos que entravam, e para os quaes não havia justificado motivo de prisão, fossem desarmados e collocados nas linhas de fogo. Por fim e por ultimo, individuo que entrasse tinha de entregar as armas que levava, e para tudo isto a guarda de policia dei instrucções severas.

Como, desde 5 de tarde, muitas forças entrassem no acampamento tornava-se necessário estabelecer certa divisão pelos grupos já formados e por esta razão, todas que entraram durante o dia 5 em que se chegou á conclusão de quasi se não poder transitar pelo

República em Portugal

acampamento, todas ellas sabiam a linha de fogo que deviam occupar em caso urgente; e como o movimento era grande, amiudados signaes de sentido mandei executar reunindo também muitas vezes os chefes de varias linhas para determinados fins.

Conforme já tive occasião de citar e pelas medidas que tomei não faltaram munições. O fornecimento de granadas era feito de Campolide para a Rotunda e o cartuchame que mandei ir, para o que foram galeras á Braço de Prata, Chellas e Beirolas, foi tudo armazenado na casa da ambulancia onde se faziam sob a minha direcção os abastecimentos ás linhas de fogo e outras posições de combate. Até creanças chegaram a transportar granadas d'um ponto para outro do acampamento, e de noite devidamente escoltado andou em serviço um carro transportando munições por minha ordem, de Campolide para a Rotunda. Havia em serviço uma grande porção de Manelicher mas para estas, quasi no final da campanha, não me foi possível obter muniçamento.

Depois mesmo de 6 os carros de munições estavam devidamente carregados. Na madrugada de 5 em que se manteve o maior dos combates estava de tal forma combinado o reforço de munições que chegou a não se conhecer a sahida das granadas dos carros de munições para as peças, e os tiros foram num grandioso numero.

Durante a campanha alguns individuos, relativamente poucos em face de todo o fogo foram feridos e d'entre estes poucos mortalmente. Eram transportados por individuos da classe civil, ou militares, ao hospital de sangue e d'ali os que estavam em estado mais grave seguiam em macas para o hospital depois de pensados e os de menor gravidade recebiam o preciso tratamento apenas conservando-se alguns debaixo de fogo. Mais tarde o serviço de feridos do hospital de sangue para os hospitaes da cidade passou a ser feito em automóveis e em carros de bombeiros. Chegou mesmo a haver um grande movimento na ambulancia do acampamento. O cadete da Escola do Exercito Lacerda na madrugada de 5 foi atingido por uma bala no lado direito da testa a qual resvalando produziu-lhe apenas um ligeiro ferimento.

As rações fornecidas aos combatentes constavam de meio pão e com uma porção de carne preparada como bife.

PRISÕES

Numerosas escoltas conduziam prisioneiros ao acampamento, os quaes pela razão de não haver casa adequada, iam sendo metidos n'uma cavallariça anexa á ambulancia e a determinadas horas eram todos remettidos para o quartel general. Porem, chegaram a ter um desenvolvimento tal que me vi obrigado a mandal-as seguir d'alli para o mesmo quartel general. As escoltas que na maior parte effectuavam prisões eram compostas de individuos que devidamente armados prestavam serviço de segurança na cidade.

Um movimento de raivosa alegria se manifestou em todo o acampamento á entrada d'uma grande força armada que conduzia sob prisão o tenente coronel Alvim de guarda municipal. Descrever não posso o que tive de fazer para conter o povo. Só elle proprio pode dizer. Juntei-me a elle e bradei que ele estava a meu lado e debaixo do meu alto poder me responsabilizava por elle. A massa cahia sobre nós e a muito custo consegui obter a confirmação de que lhe não faziam mal.

Mas quem é que diz que o largavam para ir commigo para ambulancia? Alguns homens dos meus, colloquei a seu lado a muito

Revoltas e Revoluções

custo, e estes com elle no meio, envolvidos todos na grande onda que o acompanhava seguiram por minha ordem avenida abaixo para o quartel general.

Foi-me custoso sahir do meio delles. Outro tanto succedera com uma grande massa popular que acompanhava uma grande porção de guardas municipaes da 4.^a Companhia que trazia á sua frente envolvida também em povo, um tenente da mesma companhia e com elles vinha para se entregarem. No momento da chegada produziu-se um grande alvoroço porque todos reconheceram que se entregavam e gostaram que eu os recebesse, e isto deu logar e erguerem-me conjunctamente o mesmo official; mas não sei quem foi que se lembrou de dizer que elles vinham armados de pistolas.

Travou-se certo tiroteio, dentro do acampamento que o pôz em debandada e na presença do qual eu podia ser victima.

Determinando estava qualquer coisa quando me vieram prevenir que um senhor coronel se aproximava da linha de fogo frente Thorel. Immediatamente alii me dirigi e encontro vis-a-vis com o commandante de cavallaria 4, o qual considerei desde logo como prisioneiro de guerra, e veja-se se tinha ou não razoes para isto.

Faz-me saber logo á entrada, que tinha ido a Campolide para reunir umas praças do seu regimento que, segundo lhe constava por alli andavam espalhados; (se tivesse ido a Campolide era logo preso ou vinha acompanhado). Pedi-lhe para ir para a ambulancia tal qual já havia pedido a dois officiaes e ali ficou sob prisão ouvindo-me dizer ás sentinelas que não podia sahir sem minha ordem. Não me preocupei mais com elle por estar seguro fui tratar d'outros serviços.

Qual não foi a minha admiração quando vejo e ao mesmo tempo sou prevenido de que uma força de cavallaria 4 se aproximava da mesma linha de fogo.

Mandei com toda a urgencia o meu ajudante, cadete Sarmento, montar o cavallo e ir ao seu encontro para lhe mandar fazer alto o que immediatamente cumpriram. Sigo atraz d'elle exposto como elle também a uma morte certa e vou á frente do capitão que comandava o esquadrão. Impuz-lhe que se apeasse e que mandasse apear o esquadrão ao que me respondeu que tomasse cuidado porque elle era capitão. Não faz mal retorqui, mande apear. Cumpriu e acompanhou-me com os dois officiaes que prendi egualmente para a ambulancia para então elles e o seu commandante terem assim melhor occasião e socego para nos bombardearem no Thorel.

Entreguei o commando do esquadrão ao meu referido ajudante cadete Sarmento com ordem de mandar desarmar todas as praças ficando os armamentos e cavallos entregue aos nossos para seguidamente á entrada d'aquelles serem todos guardados por gente do acampamento. Vinha portanto o coronel que havia estado a bombardear-nos, cahido por si nas minhas mãos.

Nos postos a differença era grande mas não me arreceei de immediatamente os prender e muito menos o capitão com as suas ameaças, porque eram nossos inimigos, inimigos da republica e que devendo reconhecer que lhe devia merecer todo o respeito, pretendeu enganar-me imaginando talvez que me ludibriava. Reservei a solução a dar a esses officiaes para mais tarde e sendo assim fui reconhecer e dar entrada a outras forças amigas. N'esta mesma occasião uma carroça trazia ao acampamento para me ser dada uma peça, que a força que o acompanhava, juntamente o reparo, havia tomado junto ao quartel da Estrela, por ter sido apanhada pelos guardas municipaes na occasião do primeiro ataque feito por elles ás nossas forças. Antecipadamente á prisão dos officiaes de cavallaria 4 já tinha prendido

no acampamento dois officiaes que pela sua curiosidade se tornaram suspeitos um d'elles um senhor coronel que teve em menos attenção umas bebidas que estavam apprehendidas no primeiro andar da ambulancia.

Outros individuos ainda foram presos independentes de muitos mais que iam seguindo á proporção para o quartel general. O movimento no acampamento continuava a ser exorbitante. Era-me quasi impossivel attender ás repetidas perguntas de tanta gente, uns por causa de serviços e outros por causa do comer, outros para receber presos, e finalmente a ter que interrogar todas as forças antes da sua entrada para o acampamento.

Por fim, quando isto tomava este aspecto de novo começa outro tiroteio. Foi grande a confusão e algumas peças fizeram fogo juntamente á nossa infantaria.

Era uma nova tentativa em 5, da guarda municipal, que sendo repellidos a muito custo vi novamente serenar o acampamento.

Seguidamente aparece-me no acampamento o tenente almoxarife Mangenio a reclamar com grandes imposições os officiaes de cavallaria 4.

Não o attendi e disse-lhe que fosse para o quartel general porque não me convinha entregar-lhe officiaes nem mesmo trazendo ordem do ministro. Mandei communicar a seu tempo, para o quartel general, as prisões que effectuei e recebi uma carta em que se pedia para os mandar apresentar assim que tivesse conhecimento que o novo e hoje actual commandante da divisão estavam no quartel general.

Assim procedi mandando os referidos officiaes devidamente acompanhados e os de cavallaria n'um carro devidamente escoltados pelos cadetes da Escola do Exercito que desde algum tempo prestavam serviço na Rotunda.

Apresentou-se-me no decorrer do dia 5 o tenente da reserva José António Ramos pondo á disposição os seus serviços.

No dia 5 e 6 estiveram na Rotunda o visconde da Ribeira Brava e Luiz de Lacerda guarda-livros da empreza Ernst George Sucres, indo este ultimo acompanhado do Doutor Lopes da Silva.

Em 6 apresentaram-se no acampamento um alferes de Engenharia e o pessoal e material preciso para proceder á installação de uma linha telephonica a qual estabeleceu; e o tenente almoxarife Apolinario das Chagas que acompanhava os utensilios precisos para a futura manufactura de rancho ás praças.

No dia 5 pouco depois de proclamada a republica appareceu na Avenida Duque de Loulé uma força de civis e guardas fiscaes approximadamente um numero de 500 homens sob o commando do tenente Vellozo sendo mandado por mim desarmar e os armamentos guardados na ambulancia para assim começar a recolher o armamento disperso. Também se apresentou para se entregar na Rotunda o tenente Cortez levando sob o seu commando a 3.^a Companhia da guarda municipal. Mandei apresental-o no quartel general indo em sua companhia um dos meus ajudantes, e ficando as praças na Rotunda os quaes desarmados seguiram para as suas casas bem como muitas mais.

Egualmente na noite de 5 se apresentou um empregado do diario do governo para distribuir alem-Rotunda uns impressos pelos quais se fazia constar a algumas pessoas para quem destinados que estava implantada a republica,

Vacillei em conceder licença para atravessar o acampamento por falta de documento e annui com a apresentação de certo cartão.

Revoltas e Revoluções

De 5 em diante alguns automóveis prestaram serviços ao movimento bem como um carro de bombeiros o qual também servio para condução dos officiaes prisioneiros.

COM ISTO TERMINO

Algumas coisas mais estou certo me passou de ideia mas não é motivada por ter posto ao abandono o que se passou mas sim pela febre que tive que durante trez dias verdadeiramente me desnortiou.

Resta-me a esperança de que ainda vem o relatório superior a este, que está sendo concertado elaborado pelo commandante em chefe Machado Santos que pode citar quem trabalhou e luctou, debaixo de fogo do inimigo para se alcançar a republica.

Não lhe deve ser fácil reter na memoria todos aquelles pequenos que durante alguns dias teve a seu lado em combate, porque foram centos d'homens que atravessaram a Rotunda nas horas de campanha.

Estou certo porem que só com grande martyrio para si deixará passar em claro qualquer que mereça o reconhecimento do paiz. Deve-se como ja disse a elle unicamente a implantação da republica porque elle foi o unico a iniciar o movimento e o primeiro a conquistar a victoria.

Ha quem diga que a revolução estava feita mas isso é falso porque elle é que a iniciou e a fez secundada por todos que a seu lado se conservaram na Rotunda campo de batalha. Conquistou o posto mais elevado no exercito de terra porque não houve um único que fosse occupar o seu logar, mettendo-se á frente para lhe tirar as honras de primeiro revolucionário contra o regimen monarchico.

Entre tantos os compromettidos, officiaes de terra e mar sendo alguns d'estes carbonarios e outros que hoje dizem que já eram republicanos á muitos anos, ninguem houve que lhe fosse tirar o logar, havendo apenas o mais reles official de reserva que lhe foi entregar a sua espada para lhe provar que o juramento que fizera no acto de ser incluído nos registos da carbonaria sabia manter expondo a sua vida, o futuro de sua familia, e o futuro do seu querido filho para bem do paiz para bem dos portuguezes e para com o seu miserrimo préstimo não deixar monesprezar o partido republicano digno do maior sacrificio pelos fins que tinha em vista e por todos aquelles que hoje o honram e enaltecem os verdadeiros republicanos. Sirvo-me do qualificativo reles porque não pedi galões nem recompensas. E se o commandante em chefe e commandante superior das forças revolucionárias e de todas aquellas do exercito que adheriram á republica rendendo-se ao alto poder da Rotunda, propôz a minha passagem ao effectivo n'um posto superior, foi simplesmente por ter reconhecido todas as coisas no seu devido logar e não empenhado por mim.

Sirvo-me daquelle termo porque, pelos camaradas officiaes, foi discutido unicamente a parte das propostas que se referia á minha pessoa; e acharam por bem, fazendo-se promoções a postos não digo ultimos, mas, quasi aos mais altos das gradações que existem, de officiaes que, comquanto os seus serviços sejam equivalentes, não estiveram no entanto como eu, nem com tanta responsabilidade e não arriscando sob fogo a sua vida como eu e Machado Santos na Rotunda. E o resultado é vêr-se — desprezo — indifferença e o pouco valor com que publicamente me tratam; a mim e a elle. Mas não dizem todos aquelles, que esperavam bem abrigados o resultado colhido pelo guarda-marinha e o tenente da rezerva e que bem lhes serve.

República em Portugal

Aquelles hoje são tudo e estes tem merecido: o primeiro o que se tem visto, e o segundo baixa de posto; porque comquanto elle para capitão estivesse a par dos officiaes do activo da sua arma, como estes officiaes se deshoravam por elle entrar ne devida altura da escala, pouco vale o official de reserva, fica 1.º sargento desde 5 de Outubro de 1910, com 16 annos de praça e 10 annos d'official!!

Ora aqui está como se consideram os dois primeiros homens que dirigiram todos aquelles, que combateram e que tiveram a felicidade conquistada a salvação do paiz, firmes e sem fugir e que fizeram com que todos aquelles que se dizem republicanos, vissem que se não fossem elles e todos os mais que combateram no mar e em terra, estariam disfructando agora como o estrangeiro administrava e fazia o serviço militar do nosso paiz, gosando em suas casas.

Foi muito justa a resolução, porque eu compri com o meu dever e a minha obrigação era não ter aceite coisa alguma e marchar para minha casa; mas com o decorrer dos dias, tendo visto que outros, com menos precisão, assim não procediam, resolvi ir estando até poder concluir qualquer coisa que escrevesse sobre a campanha. Se alguém existe que junto do nosso governo protesta contra aquelles que d'elle devem merecer a maior distincção tenha em vista o governo aquelles quem unicamente se deve a implantação da republica e expunha quem tenta ultrajal-os. Seguidamente deve premiar quem de ha muito em seu favor trabalhava e por ultimo aquelles que tiveram menos força do que nós e que se deixaram vencer.

O governo deve vêr quem tem a seu lado e sabe perfeitamente o que hade fazer a quem dá logar a que se façam coisas semelhantes e aquelles a que der logar a que um official que comquanto fosse da reserva foi promovido por decreto igual aos outros e que possuía a sua patente podendo também amanhã como capitão de reserva ir commandar uma companhia em pé de guerra e que tendo concorrido para a victoria que se alcançou conquistando assim o seu ingresso no activo e no seu posto podia ser agraciado com promoção a uns dos postos superiores e não passar a agrupar na escala dos sargentos passando também a 1.º como premio do feito d'armas que concideraram também um feito heroico perante a grande victoria que se alcançou (5).

Era do meu desejo fallar aqui sobre o que se tem dito a respeito de Machado Santos, mas abstenho-me disso porque desde já peço ao governo quem remetto este mal alinhavado relatorio do que commigo se passou na Rotunda, e que centos d'homens o podem provar que considero o referido cidadão Machado Santos o primeiro e mais graduado official do exercito portuguez porque a gloria de Portugal n'elle incide, e que se compenetre do seu bello carácter e do amor que dedica á patria. Honre-me bastante fazendo este pedido e depois de apresentar urnas notas soltas sobre a campanha terei também a honra de apresentar uma nota de promoções a favor dos individuos que vou citar.

Seria também muito do meu desejo indicar os nomes de todos os individuos que reconhecia dignos de promoção por distribuição mas não posso fazê-lo porque essas praças foram incluídas nas propostas apresentadas pelo Commandante em chefe do Exercito, attenta a soberania do acampamento da Rotunda a que todos se renderam e outros adheriram pela imposição d'estes, e já foram todos aquelles

(B) Parece-me haver aqui qualquer discrepância — capitão sargento

reserva

activo

Revoltas e Revoluções

que eu podia citar, devidamente premiados e os seus postos confirmados pelo governo, que ascendeu seguidamente a victoria que servirá de exemplo a todo o mundo.

No dia 5 permanecia na Rotunda um rapazito de 7 anos a quem um sargento pediu para ir vêr aonde estava a bateria de Queluz. Promptificou-se, a alludida creança, a desempenhar esse serviço seguiu na direcção da Penitenciaria, indicando logo que alli chegou, a posição a que viu, em distancia, a bateria de Queluz. Estava encoberta com a Penitenciaria. O sargento fez para lá pontaria e immediatamente fogo, obrigando-o a perder a posição e fugir.

Quando artilharia de Queluz começou a bombardear o quartel de artilheria 1, o commandante em chefe Machado Santos montou a cavallo e acompanhado de um clarim marchou pelas terras para reconhecer o inimigo e sob a zona perigosa dos fogos do adversario.

Uma força foi atacar o coio d'Arroyos e trouxe-me sob prisão trez padres um d'elles muito doente. Mandei-o conduzir ao hospital de S. José e ali não o quizeram receber pelo que voltou a juntar-se aos dois collegas que estavam n'uma dependencia do 1.º andar da ambulancia até receberem destino.

A conselho dos officiaes de artilheria 1 que estavam presos, um 1.º cabo do mesmo regimento pretendeu arriar a bandeira republicana que estava içada e fazel-a substituir por um lencol, o que não poudo fazer por opporem a isso dois sargentos do mesmo regimento Graça e Araujo e fizeram-lhe vêr que estava preparada uma peça na parada que impunha todo o respeito preciso perante a bandeira republicana. Os mesmos officiaes chamavam praças a quem pediam que fizesse fogo contra o 62 da 2.ª bateria que estava fazendo fogo com a peça da porta do quartel.

O batalhão de caçadores 2 poucos momentos antes de ser mandado para a Rotunda estava defendendo o palacio das Necessidades, como era possivel nos todos termos confiança n'elles. Foi uma ideia que podia ter dado logar á perdição dos portuguezes e de Portugal.

Uma granada mandada pelo inimigo partio uma perna a uma muar e uma outra inutilizou a roda esquerda do carro de munições d'uma peça que fazia serviço no Parque Eduardo 7.º e uma atravessou o cavallo montado do sargento Vieira, hoje tenente, na occasião em que elle montava. A granada furou-o de cauda ao peito.

Segundo informação entrou certo sujeito na Rotunda e approximando-se de Machado Santos aponta uma espingarda contra elle. Machado Santos deteve-o e tirando-lhe a espingarda mandou-o auzentar da Rotunda e que não seguisse pela Avenida porque podia ser ferido.

Um dos tiros do marinheiro 4050 foi acertar no escudo da Estatua da Liberdade.

O cadete Lacerda foi ferido na testa na occasião em que nos atacavam de S. Pedro d'Alcantara. A bala resvalou e apenas lhe produziu um ligeiro ferimento.

O marinheiro 4050 foi fazer as 3 pontarias para o Thorel.

A força que estava de guarda ao edificio das Cortes foi apresentar-se na Rotunda no dia 4, sob o commando do sargento.

Na noite de 5 mandei acender uns candeieiros desencontrados na Avenida, depois do incendio, serviço que foi desempenhado por uma praça. Com um dos tiros feitos pela minha linha de fogo foi derrubada uma árvore, um pouco abaixo do corete. Mais tarde um dos atiradores tomou-a por gente deitada e fez fogo. Acontece que d'esse mesmo ponto logo nos responderam com artilheria e infantaria.

República em Portugal

Informação: — O soldado 62 da 2.^a bateria estava tão influido a fazer fogo contra bateria Queluz que nem deu por uma granada que lhe passou junto ás pernas.

Este soldado foi promovido a 1.^o sargento e seguidamente reformado.

Em 6 de manhã mandei tocar a sargentos para reorganizar os grupos e appareceram-me 40 e tantos individuos. Todos reuniram porque todos queriam ser heroes sendo certo que da maior parte uma insignificante percentagem eu premiava.

Os cadetes que mais serviços prestaram na Rotunda foram os seguintes: — Escola do Exercito-Sarmento, Ribeiro Gomes, Durão, Lacerda e Athayde.

Foi meu ajudante o cadete Sarmento e encarregado de estabelecer o serviço de segurança, na noite de 4 para 5, o cadete Ribeiro Gomes.

A familia que habita na habitação com jardim annexo á ambulancia pediu-me para lhe fornecer umas rações em vista de não poder sahir de casa.

Em 6 ás 3 horas da tarde um official que fazia serviço no quartel da Divisão foi dizer-me para não deixar entrar no acampamento uns officiaes que para lá se dirigiam. Cumpri a ordem e d'ahi a pouco apresentava-se um official superior d'artilheria. Retirou pelo facto das sentinellas já estarem prevenidas e n'este momento ainda novo, mas pequeno tiroteio teve logar. Na noite de 4 ainda não havia água no acampamento pelo que resolvi mandar abrir as bocas d'incendio. Só assim as praças obtiveram para seu uzo e para os cavallo. Assim como me vi obrigado a mandar buscar ração e palha para o gado.

O capitão Maciel quando entrava com uma força pela Avenida Duque de Loulé depois de devidamente reconhecido por mim a meio d'esta Avenida e que por isto mandei parar, montou a cavallo e tendo em menos consideração o commando do campo de que eu estava investido, embarga a entrada da força e não se importando tambem do capitão Telles começa a discursar que entregassem o armamento. Ora, isto não era preciso porque, assim como o Capitão Telles, não se mettia nas minhas atribuições também elle não o devia fazer. Só conseguiu atrazar-me o serviço que bastante me começou a incomodar.

Informação: — O ex-tenente Coelho foi a Rotunda no dia 4 de manhã e affiançara perante quem queria ouvil-o que era segundo caso como o de 31 de janeiro e sahiu com os outros officiaes, ou na occasião em que sahiam.

Enganou-se.

Algumas promoções que julgo de obrigação:

Guarda Marinha

Machado Santos

General de Divisão.

Pelos seus actos antes e depois de alcançada a victoria para o partido republicano, unicos que existem de maior e mais nobre menção para bem de Portugal. Por organizar e fazer o movimento revolucionário e pelas armas conseguir a implantação da republica, sendo o 1.^o á testa da campanha que de 3 a 5 de Outubro de 1910 se manteve, conseguindo a rendição, perante si,

Revoltas e Revoluções

da 1.^a Divisão Militar do Paiz e apoz esta, todas as outras perante a imposição do acampamento da Rotunda, e a extradição para sempre da familia de Bragança.

Alferes d'artilharia
Brandão

Ordem da Torre e Espada
Condecorado com o grau de official d'esta ordem, pelo importante serviço que prestou á republica, auxiliando os fogos na linha de fogo frente Avenida e não abandonando a peça do centro e o carro de munições onde graduava as espoletas das granadas e por ter sido o unico official que não seguiu o exemplo dos seus camaradas que se ausentaram.

Corpo de Marinheiros
2.º Artilheiro
João da Silva Louro

Alferes

É actualmente 1.º sargento da guarda republicana posto a que ascendeu e que não acho compativel nem com a relação dos valores que conquistou. No ataque feito ao grupo a cavallo foi elle quem evitou que o referido grupo avançasse pois que soube manter, por detraz dos parques d'artilharia n.º 1, com a sua peça um tal fogo que não os deixou pôr em prática o avanço para o quartel, o qual se tem logar o paiol seria desde logo tomado onde havia uns milhares de granadas e o acampamento seria destruido. Esteve completamente só á testa da sua peça e teve a coragem de iniciar o fogo tendo apenas sete granadas junto de si. Manteve o fogo não se importando de estar ferido n'uma mão devido ás granadas do inimigo passarem junto de si. É carbonário intelligente e fiel á republica.



Corpo de Marinheiros
2.º Sargento
António Augusto
d'Almeida

Esteve desde 4 á noite á testa da linha de fogo Avenida Fontes conservando-se debaixo de fogo durante a noite de 4 para 5 e grande combate da madrugada d'este dia. Estava investido na direcção da mesma linha de fogo e prompto a defender o acampamento no caso de ataque feito directamente, e como se esperava, pela referida avenida. Não compareceu mais cedo por estar prêso no quartel general e só conseguindo fugir depois das 6 da tarde de 4.

o[^]e

República em Portugal

Regimento
d'Engenharia
2.º Sargento
Manoel d'Oliveira

Alferes

Desde 4 de tarde prestou serviço na Rotunda e muito principalmente junto da linha de fogo frente Val de Pereiro, conservando-se debaixo de fogo durante a noite de 4 para 5 e durante o grande combate da madrugada d'este dia e sempre em contacto com as vedetas dos lados do Rato. Prestou bons serviços de reconhecimento e auxiliou os serviços do acampamento. Manifestou ser dotado d'uma grande coragem na ocasião em que se estabeleceu uma grande confusão no acampamento e quando entrava uma força da guarda municipal contra os quaes os nossos fizeram fogo supondo que elles vinham armados. Conseguiu suspender este acto e serenando os amigos evitou mais desgraças.

Corpo de Marinheiros
2.º Artilheiro n.º 4050
Miguel Fernandes

1.º Sargento

Esteve á testa da peça do lado oriental da linha de fogo frente Avenida desde 4 ate 6 mantendo um fogo vivo no maior ataque da madrugada de 5 e não temendo o fogo do inimigo do qual as bailas passavam junto de si. Mostrou a maior coragem e valor militar. Conserva-se no posto que tinha; é esperto, intelligente e fiel á republica.

Companhia de
Telegraphistas de Praça
1.º cabo n.º 32/5293
Calixto Morgado

1.º Sargento

É actualmente 2.º sargento da guarda republicana e não acho que esta promoção seja compativel com os importantes serviços que prestou e á enorme dedicação que provou pela republica. Sendo chefe encarregado do posto optico do regimento d'artilheria n.º 1 podia com muita facilidade ter feito lograr o movimento pois estava na sua mão ter o antigo governo conhecimento do plano da revolta, do qual teve conhecimento com a devida antecedencia e por meio do serviço de lanternas com que faziam serviço todas as noites e com o fim especial de terem um meio de comunicação no caso da sua revolta inesperada e que os revoltosos cortassem os fios. Alem de se prestar a inutilizar osapparelhos deu com a devida antecedencia a entrada no quartel a 53 individuos da classe civil e armou-os dentro d'uma sala do referido posto optico e para com elles conseguir a prisão dos officiaes d'artilheria n.º 1. Algumas vezes durante a campanha esteve á testa d'uma peça no parque Eduardo VII.

*/



Revoltas e Revoluções

Enfermeiros e enfermeira que prestaram serviço durante a campanha	Estão ao abrigo do relatório do Commandante em chefe.
Tenente de Cavallaria Cabral	Idem. Idem. Auxiliou o serviço da cavallaria de segurança na noite de 5 para 6.
Tenente do Estado Maior d'Artilheria Sant'Ana Cabrita	Concorreu para que tivesse logar o fornecimento de munições que eu exigi. Muito principalmente na noite de 5 para 6 auxiliou muito os serviços de Campanha e demonstrou bem claramente os seus desejos em entender e executar tudo que lhe pedi.
Capitão d'artilheria Telles	Foi mandado apresentar no acampamento na noite de 5 para 6 em face de não me ser já possível attender a tudo e carecer pelo menos d'um official d'artilheria para me coadjuvar nos serviços respeitantes a esta arma. — Nunca devia ter sido mandado ali apresentar um official de graduação superior á minha, mas no entanto este capitão demonstrou bem as suas excellentes qualidades, prestando-se a auxiliar vários serviços e concorrendo para o feliz resultado da republica conforme se vê pelo presente relatorio e no que diz respeito á segurança do acampamento. É digno dos maiores elogios.
Exercito 1.ºs Sargentos Cadetes Sarmiento	Ordem da Torre e Espada Grau de Official Pela sua coragem e demonstrado valor no desempenho de todos os seus serviços que lhe ordenei; durante a campanha, com risco da propria vida debaixo de fogo. Com direito a uma pensão vitalicia.
Ribeiro Gomes	Idem. Idem. Coadjuvou immenso a organização dos postos avançados. — Com direito a pensão pelos seus importantes serviços.
Durão Lacerda Athayde Beirão Ignacio d'Azevedo Filipe Tribolet	Grau de Official — sem pensão — Portaram-se briosamente em todos os serviços que desempenharam.

República em Portugal

2.º Sargento d'artilharia
— Manoel Marques
cPOLiveira

Um regular emprego vitalicio na terra da sua naturalidade onde importantes serviços pode prestar em favor da republica e para solidificação da mesma. É um dos chefes dos carbonários com o que bastante se prejudicou durante o antigo regimen. Em 28 tinha um grupo de 400 homens devidamente armados e prompts a sahir da quinta do Prim. Andou fugido por duas vezes, assim como ainda em Paris se conserva um outro seu irmão, egualmente chefe, e pela segunda vez foi preso tendo que se fazer affiançar n'um conto de reis. Esteve também preso em Sacavem. Durante o ultimo movimento prestou variadissimos serviços e de 4 de tarde em diante outros bem importantes na Rotunda. Foi por mim nomeado para chefe da policia do acampamento e com algumas missões muito espeeiaes. Encarregado da fiscalização e vigilância dos transportes de munições de Campolide para a Rotunda. De 6 a 11 prestou serviço junto da ambulancia. Dispóz anteriormente o serviço de explosivos para evitar a aproximação do inimigo. É digno d'um logar para que o proponho e a republica muito tem a lucrar collocando-o.

Companhia de
Telegraphistas de Praça
Soldado n.º 36-Virgílio
Maria da Encarnação

2.º Sargento

Sendo empregado no posto optico do quartel d'artilharia n.º 1, como digo a respeito do chefe do mesmo posto muito podia prejudicar o movimento se não seguisse os exemplos do mesmo chefe Calixto Morgado. Prestou outros serviços na Rotunda debaixo de fogo.

Companhia de
Telegraphistas de Praça
Soldado n.º 243 -
Manoel de Sá

2.º Sargento

Vide informação anterior.

Corpo de Marinheiros
da Armada-2.º grumete
com baixa (aliás) 1.º
grumete com baixa de
posto n.º 6517-3.ª Bri-
gada - Jose dos Santos

1.º Sargento

Durante a sua permanência na marinha não poude seguir e foi muito prejudicado pela perseguição que exerciam sobre elle. Faz parte da carbonaria. Esteve envolvido no movimento de 28 de janeiro. Durante a revolução esteve no serviço da Rotunda e segundo me consta foi elle que deu o primeiro tiro de peça na Rotunda e contra o esquadrão da municipal. Para a peça fazer fogo foi preciso bater com a coronha de sua espingarda de encontro ao percor-

Revoltas e Revoluções

tor da mesma. Se não usa d'este expediente talvez a demora d'um tiro fosse muito prejudicial para a republica. Actualmente é soldado da guarda republicana.

Corpo de Marinheiros
2.º Artilheiro
n.º 2692-Carlos Correia

Emprego de continuo n'urna das secretarias da republica.

----- ou 2.º Sargento -----

Prestou varios serviços durante a campanha e esteve na linha de fogo frente Penitenciaria, porta do quartel até 5. Coadjuvou o serviço de policia por algumas vezes dentro e fora do acampamento, mas proximo d'elle. Esteve também debaixo de fogo e é merecedor d'esta recompensa e prestará bom serviço entre os individuos com quem for lidar. É de confiança, e muito conveniente a sua collaboration como proponho.

Corpo de Bombeiros Municipaes. Bombeiro de 3.ª classe n.º 243 - António Lourenço

Passagem á 1.ª classe

Esteve no dia 4 até a 1 hora da manhã na Rotunda e tendo ido ao quartel para trazer consigo uns seus camaradas, ali ficou detido só conseguindo ausentar-se em 5 de madrugada. Esteve como vedeta na Avenida Duque de Loulé junto ao matadouro e seguidamente foi tomar conta d'um carro com o qual muito e importante serviço prestou na condução de feridos aos hospitaes e condução debaixo de fogo, dos officiaes prisioneiros do quartel general. Auxiliou o serviço de policia do acampamento e prestou em geral serviços para os quaes não havia quem nomear.

Artilharia n.º 1
1.º Cabo n.º 25 da 8.ª
bateria-Manoel António

2.º Sargento

Auxiliou o serviço para segurança do acampamento de 3 para 4. Acompanhou o commandante em chefe para varios pontos e conservou-se na Rotunda até 12. Nas horas de maior perigo esteve sempre debaixo de fogo junto as peças dos actuaes tenentes Rêgo e Pimentel. Passou no mesmo posto á guarda republicana e é digno do posto para que o proponho.

Regimento de Infantaria N.º 16 - 1.º Cabo da 1.ª/2.ª Fausto pereira Borges

2.º Sargento

Passou a soldado pelo motivo de estar envolvido no movimento de 28 de Janeiro. Entrou como 1.º cabo para a guarda republicana mas acho esta recompensa muito fraca pelo facto de ter sido um dos pri-

República era Portugal

meiros a acompanhar Machado Santos na sahida da Infanteria n.º 16. Conservou-se sempre na Rotunda debaixo de fogo em todas as phases da campanha. É digno de promoção a 2.º Sargento porque primeiro cabo já elle era e se perdeu as divisas foi por ser nosso alliado.

Infanteria n.º 16
1.ºs Cabos n.ºs 26 da
2.ª/2.º Raul Antonio da
Rocha
1 da 1.ª/1.º Luiz
Gonzaga Caseiro

a 2.ºs Sargentos

Passaram no mesmo posto á guarda republicana quando é certo que individuos em eguaes circunstancias foram promovidos ao posto para que proponho estes. Estiveram debaixo de fogo e abandonaram a Rotunda em vista da ordem que receberam do Commandante em chefe para sahirem com forças afim de guardarem os edificios da Arryos e Sta. Izabel.

Infanteria n.º 16
1.º Cabo n.º 23 da 1.ª/2.º
António Monteiro

2.º Sargento

Como o da página anterior. Passou á guarda republicana no mesmo posto. Foi o primeiro cabo da 1.ª/2.º que primeiramente secundou o movimento na occasião da entrada do commandante em chefe n'aquelle quartel. Esteve debaixo de fogo e é justo que seja promovido.

2.º Sargento Reservista
Mario de Jesus
d'Assumpção Carmo

Reintegração no activo

Por uma grande perseguição foi inutilizado com castigos, tal como succedeu a mais 7 sargentos pertencentes a infanteria n.º 5. Victimas do capitão Fragoso, como se pode provar. Os seus castigos foram barbaros attendendo a natureza e não indicam a expressão da validade.

Este sargento pertence á carbonaria e quanto não estivesse de 3 para quatro ali deu entrada na tarde de cinco fazendo parte d'uma grande força que me foi entregue por um capitão de cavallaria, encarregado de reunir as forças civis que andavam em vários serviços na cidade. É de confiança e ponho de parte o ser meu irmão. E se o faço é por um dever que exprime a verdade dos factos e a consciencia sincera e franca com que apresento o presente relatório.

São estas as propostas que entendo do meu dever submeter á mais alta approvação, visto serem justas, bem como os individuos a que ellas se referem egualmente tão dignos como todos os outros que já foram devidamente premiados.

Revoltas e Revoluções

— É de crer que mais alguns individuos ainda estejam esquecidos, o que é devido a eu ter estado no hospital de seis em deante e o Exmo. Commandante em chefe não poder reter na memoria, attendendo á sua grande missão muito o prender com varios assumptos. Outros ha que também deviam figurar n'este relatorio, mas pelo motivo de terem sido incluidos nas propostas do Exmo. Commandante em chefe não os cito.

D'aqui a uma porção grande d'annos quando Portugal seguir na linha mais florescente de felicidade e gloria para a qual o primeiro governo da republica Portugueza (provisório) ha-de saber encaminhal-o, não ha fortuna com que se possa pagar o sacrificio, o risco de vida e o futuro das familias que todos aquellos que morreram na campanha para implantação da republica em Portugal e egualmente de todos os outros que, na hora do maior combate 4 para 5 de madrugada, se achavam na Rotunda empunhando uma espada ou uma espingarda contra o perverso e mau regimen monarchico. Essa porção de bravos que hoje se enaltece por ter livrado a nossa querida patria do abysmo que estava prestes a absorvel-a deve estar sempre bem gravada no coração dos verdadeiros Portuguezes, que adoram o seu paiz, e todos em geral conservando o mais alto dever em não as deixar molestar na mais leve cousa ou pensamento simples, que possa feril-os. Seja-me pois permittido com tão simples palavras expor n'esta porção de folhas de papel a quem alguém chamará relatorio o que foi o serviço na Rotunda da Liberdade, onde dois homens unicos souberam manter na hora mais perigosa os destinos mais nobres do nosso paiz. Referi-me em termos não admiráveis e por isso baixos, á minha pessoa, mas não sou eu que falo mas sim os 16 annos de serviço militar, os 10 d'official, o juramento que fiz como carbonario e o amor patrio que se acha ferido.

A campanha para implantação da republica durou de 4 de madrugada até 6 da manhã, verdadeiramente. — Dois ataques sem importancia tiveram lugar desde a madrugada de 4 ate a noite, havendo então um maior que se travou com o grupo a cavallo e ao qual eu não assisti. — O período, a phase mais perigosa teve lugar durante a noite de 4 para 5, e na madrugada deste dia, o mais importante combate, onde pereceram alguns homens e houve muitissimos feridos; o que ainda assim não foi em grande numero tendo em vista o fogo vivo repetido e constante que o inimigo nos dirigia. Durante o dia 5 fomos atacados e a noite de 5 para 6 foi a mais perigosa e está no animo e intelligencia de todos saberem avaliar. — Faltam concerteza, como já previ, algumas coysas n'este trabalho tão simples como de modesto que apresento, mas não é por minha vontade e os motivos já os expuz. No entanto posso dizer fortemente que se apresento ao governo estas minhas palavras é para que assim fique, pelo menos debaixo do conhecimento dos 1.^{os} homens que honradamente estão gerindo o paiz gravado o desprezo com que trataram quem com o seu mizerrimo préstimo concorreu em prol dos bons resultados da campanha que os elevou ao pedestal mais nobre do partido republicano. Sei como se faz uma campanha quer seja com o regulamento na mão ou não e prêzo-me de saber o que são regulamentos e avaliar o que se pode fazer quando um feito de armas colloca no mais alto lugar um ou mais individuos e que a elles se quer dar o maior e mais nobre testemunho de gratidão como merece Machado Santos.

Durante approximadamente 10 annos pelo menos, soube sempre medir a distancia e o respeito e consideração que deve haver de inferiores para superiores ou vice-versa; mas hoje, influenciado o governo por urna corrente emanada de individuos., que bem acober-

República em Portugal

tadamente estiveram aguardando, bem protegidos qual o resultado que os dois officiaes colhiam, para de novo angariarem os meios que precisam, obedecer e tendo em vista o feito que considerou heroes e achou por bem fazer com que a individuos que haviam por muitos annos abaixo do meu posto, passal-os para a minha direita. Não entendo como isto possa ser e para que não digam que apresento o relatorio para obter honrarias, desde já declaro que o logar de escala em que me collocarem para o posto de acesso está muito em relação com os serviços que prestei. — Como todos devem vêr o primeiro homem de Portugal é Machado Santos, o seu a seu dono, mas elle precisava de ter quem o auxiliasse e a campanha para implantação da republica não se pode assemilhar a um exercito para tirocinio ao posto de major e por tudo isto não sei como hoje me possa fazer valer da minha posição, sendo certo que considero a minha passagem á effectividade conquistada com a victoria que alcançamos e a collocação que acharam por bem conceder-me o premio de quem abaixo d'um e debaixo de fogo trabalhou para a boa organização de todos os serviços e a sua manutenção em campanha, na Rotunda da Liberdade, mas prejudicando aquella conducta que o official deve saber manter perante os inferiores, porque quanto ninguem o pense, estou no entanto sujeito a que um sargento, um dia, mesmo ao de leve ponha no seu pensamento que é mais do que eu, e que os galões que eu tenho nos braços foram dados por esmola como alguém já do alto partido entendeu dar a demonstrar.

Por tudo isto peço ao nobre commandante em chefe que me permitta com a copia de igual trabalho que apresento ao governo, solicitar a minha demissão de official do Exercito Republicano Portuguez ao qual com bastante prazer estou ligado ha 16 annos e hoje ainda por justa razão.

Mais me devia ligar d'ora avante mas a situação obriga-me ao que bastante pesar lhe faço constar.

E por ultimo tendo por obrigação prestar homenagem ao primeiro homem e ao governo, lembro a este que Machado Santos conquistou o seu posto com o exercito de terra e dentro do qual é que de futuro deve viver com as honras que lhe competem de general de Divisão, pois que sob a imposição soberana do acampamento da Rotunda é que todas as forças da Divisão Militar se renderam apos estas todas as outras.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1910.

Fernando Mauro d'Assumpção Carmo